

SULTANA

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE



Collecção para Todos

A mais selecta serie de romances, de aventuras, de amor, policiaes e historicos. dos mais eminentes auctores estrangeiros. Literatura sã.

(Chamamos a attenção para o nome dos traductores, da nova phase desta collecção)

NOVA PHASE VOLUMES PUBLICADOS

Vol. 1 — E. Barrington — CLEOPATRA
Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 7 — Claude Farrère — A BATALHA
Traducção de Gustavo Barroso.

NO PRE'LO

Vol. — Jac London — O GRITO DA SELVA — Traducção de Monteiro Lobato.

Vol. 2 — Frank L. Packard — O HOMEM MIRACULOSO — Traducção de Luiz Vianna.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE :

Baroneza de Orczy

(*) A Victoria do Pimpinella Escarlata

A Liga do Pimpinella Escarlata.
Novas Aventuras do Pimpinella Escarlata.

(*) Eldorado.

(*) O tyranno.

Sir Percy.

Rosamaria.

(*) O Favorito de Sua Magestade.
A Aguiã de Bronze.

H. Rider Haggard

O Anel da Rainha de Sabá
Ella.

(*) A Volta de Ella.

Benita.

A Filha da Tempestade.

Myriam, a Virgem das Perolas

Sax Rohmer

(*) O Mystério do Dr. Fú Manchú
ou o Medico Infernal.

André Armandy

O Renegado.

Percival P. Wren

Beau Sabreur.

Beau Ideal.

Thornton Wilder

A Ponte de São Luiz Rey.

R. L. Stevenson

O Club dos Suicidas.

S. S. Van Dine

Homicídio ou Suicidio?

Anthony Hope

O Prisioneiro de Zenda.

E. M. Hull

O Feiticeiro do Deserto.

A Captiva do Sahara.

NO PRE'LO

Vol. 3 — Percival C. Wren —
BEAU GESTE — 2.a edição revista por Monteiro Lobato.

Vol. 4 — Herman Melville —
MOBY DICK — «A FE'RA DO MAR» — Traducção de Alberto Rechstender e Monteiro Lobato.

Bang-Fowler

Os Quatro Diabos.

A. E. W. Mason

As Quatro Pennas.

Rafael Sabatini

Scaramouche; fazedor de Reis.

O Capitão Blood.

O Grande Amor de Antony Wilding.

Amor em Armas.

(a) O Cavalleiro da Taverna.

**NOTA: A Collecção «PARA TODOS»
é a serie que mais tem merecido
a attenção e o interesse do publico
do Brasil. Em 74 edições ha 34
obras exgotadaa.**

Os livros assignalados com (*) só
ha encadernados.

Brochura 5\$000

Enc. 7\$000

Edições da

Cia. Editora Nacional

Rua dos Gusmões, 24-A = 30

São Paulo

NO PRE'LO

Vol. 5 — James Oliver Curwood —
NOMADES DO NORTE — Traducção de Manuel Bandeira.

Vol. 8 — Baroneza Orczy — O
PIMPINELLA ESCARLATE — Traducção de Godofredo Rangel.

VOLUMES PUBLICADOS ANTERIORMENTE

Erle Cox

A esphera de ouro.

Sidney Horler

O Homem Calvo.

Henry Holt

O Trem da Meia Noite.

Elinor Glyn

Macho e Femea.

A. Conan Doyle

(*) A Caixa Sinistra

A Cidade Submarina.

O Veneno Cosmico e o Mundo Perdido.

(*) As Ultimas Aventuras de Sherlock Holmes.

H. G. Wells

O Homem Invisivel.

A Ilha das Almas Selvagens.

Edgard Wallace

O Homem de Marrocos.

(*) O Gabinete n. 13

A Serpente de Plumas.

(*) O Intrigante.

(*) O Rei da Noite.

(*) O Homem Diabo.

(*) Sósia.

(*) O Enigma da Chave de Prata.

E. Barrington

A Divina Dama.

Marten Cumberland

A Escola do Crime.

Jack London

Aventureira.

O Lobo do Mar.

A Filha da Neve.

SULTANA

Revista Mensal Jundiahyense

EXPEDIENTE :

Director :

Casimiro Brites Figueiredo

Secretario :

M. Fagundes Cotrim

Gerente :

Sebastião Ortiz de Miranda

Redacção e Officinas :

RUA DO ROSARIO, 63

PHONES : { Direcção, 21
Secretaria, 621
Gerencia, 580

CAIXA POSTAL, 70

Assignatura annnal 12\$000

Numero avulso 1\$200

Numero atrazado 2\$000



Acceta e publica photographias, instantaneos, collaborações, etc. se estiverem em condições.

Dá preferencia a photographias de assumptos que se relacionem com a nossa terra.

Não publica artigos politicos, polemicas, criticas ferinas, etc.

Não se responsabilisa pelas idéas expendidas pelos collaboradores.

Não devolve originaes, mesmo quando não publicados.



CONTOS DA NOITE

ARTHUR MENDES

A mãe velava, e o filhinho, com a cabecinha loira surgindo dum punhado de flores, dormia dentro do seu caixão azul, que, pela madrugada, ao despertar do dia e ao despertar das aves, iria, caminho do cemiterio a caminho do céu, carregado por um bando de pequeninos como elle.

Sobre o olhar materno, marejado de lagrimas, batia a luz frouxa de pequenina candeia, enquanto de vez em quando estalava um osculo cheio de pranto na macerada face da creança.

Enchia-se o caixão e ficava vasio o berço.

Nada mais alli, pelo silencio profundo da noite, que aquelle coração de mãe a bater afflicto, vendo sumir-se para sempre o filhinho amado, nas brumas inacessiveis do desconhecido.

E o berço balançava vasio a um canto como o casulo abandonado de onde se desprendesse, a voar pela amplidão, a phalena de azas brancas.

Passavam pyrilampos pelo manto negro da noite crivando-o de pequenas luzes, mas na noite do coração materno, apagava se a luz daquella existencia intantil, que havia pouco, lhe sorria arregalando os olhinhos azues cheios de vida, enquanto a pobre mãe fazia preces á Nossa Senhora, implorando que lançasse sobre ella toda a misericordia do seu olhar sagrado.

E Nossa Senhora levava consigo o pobre infante aos páramos celestes, deixando enregelhado o seio daquella mãe infortunada, que alli ficaria pelas outras noites, a

fitar saudosa o berço vasio, que ella banhava com a luz dos olhos chorosos, como o fulgir das estrellas reflectindo sobre a immensidade silenciosa de um deserto.

Rescendiam aquellas flores, de onde surgia o corpo morto do pequeno, e, as petalas que lhe jogavam espalhavam-se pelo chão. Não tardava a hora matinal e a pobre rogava que se prolongasse a noite, que lhe parecia tão pequena, porque o seu filhinho se ia embora logo que não mais as estrellas scintillassem no firmamento, quando os passarinhos soltassem as suas canções, enchendo de alegria a madrugada.

E o seu coração saudoso, encher-se ia de uma tristeza profunda, na noite enorme d'aquella saudade do seu filhinho amado, que demandava o céu, enchendo a covã e deixando vasio o berço.

TINTURARIA Commercial

Tingem-se Lã, Seda natural e artificial, acetato e Algodão — Apromptam-se roupas de luto em 24 horas. Lava-se e tingem-se com methodo proprio, sem prejudicar qualquer tecido. Especialidade em roupas para homens e senhoras, em todas as cores. — LAVAGEM A SECCO.

ROSARIO BUCHENE

Preços Modicos

Attende se a domicilio

Rua V. J. J. Rodrigues, 76-A

Phone, 599 - Jundiahy

A Tendencia

JUDITH RAMOS

Tese para exame de psicologia de acordo com as explicações do Prof. Paulo G. Cardim.

Tendencia é uma predisposição inata, que determina a maneira de agir de um individuo. Orienta-o em todos os atos da vida. É a maneira pela qual o homem e o animal reagem aos estímulos exteriores.

As tendencias fazem parte do inconsciente hereditario e são comuns nos animais da mesma especie. Assim sendo, podemos afirmar com conhecimento de causa que todo ser humano herda a tendencia da imitação que constitui o eixo, a base de toda aprendizagem. Entretanto esta tendencia tende a se individualizar. Se determinado individuo herdou a tendencia mais acentuada para direito, deixando transparecer sua aptidão através de seus interesses, não vai por certo procurar imitar os bons engenheiros, mas sim os bons advogados.

Dizemos que a tendencia é de natureza hereditaria porque não é uma consequencia do meio. Este, quando muito, pôde impedir a sua manifestação, recalca-la, mas nunca pôde substitui-la.

A criança é um complexo de tendencias, de predisposições as quais determinam o caminho que deverá seguir na vida, demarcando o lugar que deverá ocupar na coletividade.

Até as tendencias podemos explicar toda a ciencia psicologica porque esta, tendo por objeto o estudo da conduta humana, baseia-se nessas predisposições inatas.

As tendencias classificam-se em instintivas e apetitivas. As instintivas são as tendencias propriamente ditas. Ex.: A curiosidade, a imitação, o interesse.

As apetitivas dizem respeito mais ao sentimento moral, á afetividade. Ex.: A fuga da dor, a satisfação do prazer. É bem verdade que todos nós procuramos fugir daquilo que nos contraria e aproximamos do que nos proporciona prazer.

As tendencias, quer instintivas quer apetitivas, influem muito na educação. O professor deve aproveitar as oportunidades em que a criança manifesta interesse em conhecer determinado fato, para explicá-lo pormenorizadamente. O interesse representa fator importantissimo no ensino. Se o educando interessa-se por uma determinada materia, é porque a hereditariedade lhe deu uma tendencia mais acentuada para ela. Ora, a psicologia moderna manda que a educação respeite a hereditariedade da criança.

O professor satisfazendo o interesse da criança, está obedecendo á psicologia moderna.

Entretanto não é bastante que o professor respeite estas tendencias. Faz-se mister que leve em consideração as tendencias apetitivas, dando o ensino pela emoção, dando ás materias a serem ensinadas um cunho interessante, tornando o ambiente escolar o mais agradável possível. O dia em que todas as escolas conseguirem: professores tecnicos, especializados; salas ambiente, em que o ensino se apresenta sob a forma mais concreta e objetiva possível; alunos selecionados conforme suas aptidões; nesse dia a criança ao invés de fugir desta instituição sistematica formalizada, sentir-se-á feliz durante o tempo em que nela permacer.

O professor deve ser carinhoso, afetivo, e não o professor tabu das escolas classicas que só conseguia manter a disciplina de uma classe por meio de premios e ameaças de castigos. Não é com palmatoria que se educa a criança e sim com carinho, com agrado. O professor que respeitar as tendencias afetivas dos alunos dando o ensino pela emoção, satisfazendo os seus interesses, não terá que resolver o problema da disciplina. O mau comportamento de uma classe é proveniente de aulas massudas que não condizem com o interesse da criança.

Sabemos pela lei Biogenetica (a ontogenese é paralela á filogenese — o desenvolvimento do individuo é paralelo ao da raça) que o individuo reproduz a especie durante a infancia. Esta lei é também chamada da recapitulação abreviada, porque o individuo sofrendo a ação do meio não permanece a vida inteira com as mesmas tendencias dos povos atrasados.

Todo o individuo é influenciado pelas tendencias da especie humana, dos pais, dos ancestrais, apresentando tendencias proprias dele (individuo). A natureza educou a especie humana em contacto directo com ela; se a criança sofre a influencia dessa especie, segue-se logicamente que o ensino não pode ser tecnico, verbal, subjetivo, mas sim concreto, objetivo, experimental. O professor nunca deve fugir da realidade. Ensinar a criança o que a de mais real e não acumular o seu cerebro de conhecimentos que não têm applicação na vida pratica.

Todas as tendencias boas que caírem na rede da educação devem ser aproveitadas, ampliadas, satisfeitas, sublimadas, não só para o bem do individuo, como para o bem da coletividade. Do estudo das tendencias surgiu a modificação de todo o ensino.

Assim como a criança manifesta tendencia mais acentuada (aptidão) para determinados ramos de atividade, assim também os professores têm suas aptidões. Não podem ser conhecedores profundos de todas as materias. Assim sendo, como a educação pode atingir seus principais objetivos se nessas escolas primarias não se contam professores especializados? A psicologia só passou a ser ciencia depois que conseguiu medir os fenomenos psicologicos. Para isso ha os testes, por meio dos quais sabemos qual o desenvolvimento mental da criança, afim de dosar o ensino da melhor maneira.

Do estudo das tendencias nasceu o problema da orientação profissional. O professor deve aplicar no 3.º e 4.º graus os testes de aptidão para ver qual a tendencia mais acentuada do aluno, podendo assim orienta-lo profissionalmente.

Quantos prodigios se perdem no interior do Brasil, que manifestam aptidões para curso superior, mas como suas condições financeiras não lhes permitem cursar tais escolas, abraçam carreiras que não lhes interessam, resultando o fracasso.

Auxiliar a tais individuos é contribuir para o progresso do proprio país, manifestando um sentimento de patriotismo.

Educar é aperfeiçoar o individuo, dando-lhe hábitos e conhecimentos, recalçando as más tendencias e desenvolvendo as boas. Se a escola não desenvolver as tendencias boas do educando, está, indirectamente, contribuindo para a ampliação das más, pois mata o estímulo da criança.

Se a criança manifesta tendencia por certa materia é porque tem interesse; este é uma necessidade biologica que deve ser satisfeita, correspondida. O professor contrariando a necessidade que o aluno tem de aprender determinada materia, contribue para que o aluno se torne indisciplinado, irrequieto. Está pois desenvolvendo a tendencia da indisciplina legada ao brasileiro, pelos indios dos quais descendemos, e que viviam em constantes atritos.

— Pelo amor de Deus! Não me diga que também lhe aconteceu qualquer cousa. Elle ainda não chegou ao escriptorio.
— E não virá nunca mais. Morreu.
— Houve, de novo, um grande silencio.
— Isto... isto me anniquila, inspector -- murmurou Bruce procurando, visivelmente, acalmar-se. E olhava vagamente, como tonto, para a frente. — Como foi, inspector?
— A tentativa de assassinio da moça se deu no trem da meia noite, na sua cabina. Silas Ismay foi encontrado morto á beira da linha ferrea.
— Será que o senhor Ismay tentou matar Enid, inspector? — perguntou Sally Marsh.
— Os dois homens voltaram-se para ella.
— Tem alguma razão para fazer esta pergunta, senhorinha? — interrogou o homem de Scotland Yard.
— Explique-se, peço-lhe.
— Depois de haver reflectido, Sally respondeu, mas evasivamente.
— Eu queria somente dizer — havia hesitação em sua voz — que si elle se suicidou, pulando do trem, podia ter sido, igualmente, o actor do attentado.
— Mas... — interveio Bruce — por que teria elle tentado matar a moça?
— Sally abanou a cabeça:
— Não sei.
— Não houve uma historia de amor entre elles?
— Silver dirigia se directamente á moça.
— Bruce a observava com attenção, esperando a resposta. Pelo que sabia, Ismay interessava se pouco pelas mulheres. Enid trabalhava ha um anno no Syndicato e desde sua chegada sentira-se atraída pelo americano Peter Irwin. Mas os seres humanos são creaturas tão complicadas, e é tão difficil prever os seus modos de agir... — pensava Bruce.

— Si o senhor pergunta si eu conheço o assassino do senhor Ismay, posso responder — «não».
— A joven era singularmente attraente e, por uma razão que só mais tarde devia compreender, Silver reencetou, a contra-gosto, o interrogatorio.
— Fu perguntei si tinha suspeitas de alguém.
— Sally levantou se repentinamente e sacudiu a cabeça como que para atugentar uma vaga suspeita.
— Não. Não tenho razão para suspeitar de quem quer que seja.
— Muito bem — disse elle num tom tranquillo. — Mas é meu dever lembrar-lhe que o assassino continua livre. Alguem, que não possui nenhum escriptulo em supprimir vidas humanas, ronda por aqui. Não desejo alarmar-la inutilmente, mas enquanto o assassino estiver livre, outras vidas poderão correr perigo.
— Que quer dizer?
— Apenas isto: aparentemente, o roubo não foi a causa do crime. A carteira do senhor Ismay foi encontrada, intacta, no seu bolso. A bolsa da senhorinha Mulholland, que continha mais de 50 libras, não caiu accidentalmente durante a luta. O assassino atirou a fora, com força, a dez metros da linha, um minuto «depois» de haver jogado o corpo do senhor Ismay. E por que fez isto? Provavelmente para simular um furto.
— Si o assassino agisse de sangue frio, devia compreender que a bolsa seria encontrada. Não sei ainda qual possa ser a causa do crime, mas tenho medo de não andar errado quando penso que outras pessoas correm perigo.
— Sally teve um sorriso imperceptivel vendo que o detective de Scotland Yard estava realmente preocupado com a segurança della. E não ficou descontente por isso. Sempre o achara sympathico.
— Prenda, então, o assassino.
— Creio que não é tão facil como possa parecer.

— Bom dia, senhorinha Marsh.
Sally Marsh era a secretaria de Bruce e uma secretaria de invulgar capacidade.

Bruce tinha os cabellos escuros e ondulados. Os olhos, de um pardo brilhante, sabiam reflectir um esplendido bom humor, mas no momento da luta, no momento em que um homem de negocios precisa de toda a energia para ser o dono da situação, aquellos olhos lembravam duas pontas de allinete. E esses momentos não eram raros, e ninguém os conhecia melhor que Sally.

Lawrence Bruce fazia parte de varias empresas flo-rescentes, mas algumas de suas victorias tinham sido frutos de durou combates. Era joven para a posição que occupava — não tinha mais de trinta annos. O seu cerebro resolvia instantaneamente os pequenos negocios, mas, quando estes eram vultosos, seu julgamento era reflectido e claro.

Bruce já começara a examinar a correspondencia, separando um maço de cartas que o interessava particularmente, e o lapis de sua secretaria estenographava as respostas ditadas por elle.

De repente ergueu o phone do appparelho interno e, depois de haver calçado o botão de uma campainha, escutou. Consultando os ponteiros do relógio da escrivaninha, apoiou novamente o dedo no botão da campainha, enquanto os olhos percorriam uma nova carta.

— Será que ha algum defeito neste appparelho? Senhorinha Marsh, faça-me o favor de ver si o senhor Ismay está na sua sala e peça-lhe para vir até aqui. E seus longos dedos de artista bateram impacientemente até á volta de Sally.

— Disse-me o continuo que o senhor Ismay e a senhorinha Mulholland ainda não chegaram.
O olhar de Bruce voltou-se para o relógio.

— Não compreendo — disse Bruce — a razão por que Silas Ismay saltou do trem. Seus negocios iam bem e sua saude era excellente. E' certo que a cabeça nos leva, ás vezes, a cousas absurdas. Ismay sempre me pareceu um homem equilibrado.

— E nada demonstra o seu desequilibrio.

— Exceptuando, sem duvida, o seu suicidio.

— E' inutil esconder por mais tempo a verdade. O estado do cadaver demonstra que Silas tomou do trem quando este corria em grande velocidade. O medico que o examinou e o da policia que fez a autopsia estão de accordo num ponto. O pescoco de Silas traz signaes inconfundiveis. Elle foi estrangulado e depois atirado para fora do trem.

O inspector levantou-se rapidamente a tempo de amparar Sally Marsh que tombava sem sentidos.

— Um copo dagua, depressa — disse elle, deitando-a no tapete com surpreendente delicadeza — Por que diabo teria ella desmaiado?

CAPITULO IV

Perigo

Alguns instantes mais tarde Sally estava sentada em frente ao detective. Bruce, a seu pedido, retirara-se para uma sala vizinha.

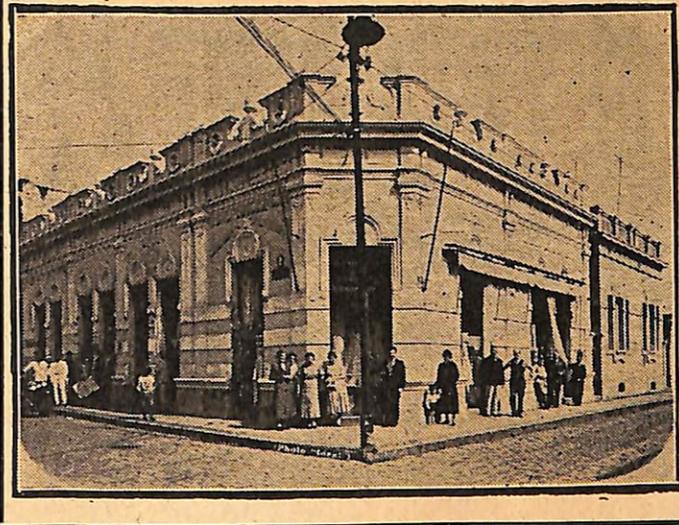
Silver, como si não se verificasse o desmaio, tranquillamente reencetara a conversa.

— Si estamos deante de uma tentativa de assassinio e deante de um suicidio, o inquerito não irá longe. Creio, porém, que o caso é outro. Acredito que não estamos no fim deste negocio, e sim no principio. Senhorinha Marsh, desejava fazer-lhe uma pergunta...

Os lindos olhos de Sally Marsh nelle se fixaram, esperando a pergunta.

Casa Independencia

500 Contos em
Fazendas
Armarinho
Roupas Feitas
Calçados
Chapéos
Perfumarias



Enxovaes para
casamentos
e baptizados
Artigos finos
para homens

100 CONTOS EM SEDAS

NICOLAU CARDERELLI

Praça Independencia, 2 e 4
Rua Barão de Jundiaby, 97
Phone, 75 - Caixa Postal, 43

Depositario dos afamados

CHAPÉOS

RAMENZONI

One parle Français

Esplek Inglis

Habla Espanhol

Spricht Deutsch

Da cella ao claustro

(Conto)

O caminheiro que viajando, pela estrada que nos conduz de São Paulo, ao vizinho Estado do Paraná; pouco antes de chegar á Villazinha denominada Capoeiras, avista ao longe, no alto da colina, uma ermida branca, e ao seu reder, como uma coroa verde, os cyprestes que a rodeiam...

E as gottas de orvalho poisadas nos galhos das arvores illuminadas pelo sol das manhãs primaveris, danos a impressão de collares feitos de contas de crystal...

E á tarde, o sol poente, illuminando-a com os seus ultimos raios, tinge de um colorido alegre, a paizagem que se offerece ante os nossos olhos...

E á hora das «AVE MARIA», os seus sinos planando docemente, as suas vozes espargem-se pelas serras, com os seus cumes ainda tíngidos pelos ultimos raios do astro rei...

Era á hora das «AVE MARIA». Passava eu pela ermida e ouvindo o repicar dos seus sinos, desperto a curiosidade de entrar no Templo. Chegando á porta, veio ferir-me os ouvidos, o eco de uma voz maviosa e triste...

Era a voz do Ermitão... Entrei.

No seu pulpito, um velho frade, cabeça grisalha; duas rugas profundas lhe sulcavam as faces, demonstrando talvez, os soffrimentos da sua vida...

No momento em que eu entrava na Capella, estava com os seus braços tremulos erguidos para o Céu...

Pregava...

Pregava o que?

O Evangelho? Não. Pregava a Justiça de Deus.. a Justiça dos homens...

Juntei-me aos fieis; e preso pelo encanto que se emanava daquella voz triste, fi-

quei perplexo e com os olhos fitos no velho frade, e quando sahi dessa perplexidade, encontrei-o ao meu lado convidando-me a sahir; pois os fieis, sem que eu percebesse, já se tinham todos retirado...

Tocou-me levemente no hombro...

— Cavalheiro, peço-lhe mil desculpas.. mas preciso fechar a Igreja...

Oihando para aquelle rosto pallido, que mais parecia de Santo que de frade, duas grossas lagrimas que ha tanto estavam presas nos meus olhos, rolaram-me lentamente pelas faces...

— Porque estás chorando, meu filho?

— O seu sermão impressionou-me bastante, Frei...

— Prego a realidade. Prego o que soffri. Prego os desgostos que nos rodeiam nesta vida ingrata. Mas porque choras? Tens algum desgosto na vida? Conte-me. Não tenha receio. Para mim é um prazer conduzir essas ovelhas desgarradas, que abandonam o seu rebanho, e depois quando estão quasi nas garras do lobo, em vão chamam pelo pastor. As suas

vozes não chegam aos seus ouvidos, porque elle já está muito longe...

— Não, Frei... Não tenho desgosto algum... Mas porque censura a justiça dos homens? Que mal lhe fizeram elles?

— Tenho as minhas razões, meu filho...

Tirou um lenço do bolso, e enxugou duas grossas lagrimas que lhe corriam pelas faces...

— Talvez a minha curiosidade, lhe perturba, Frei?

— Não, meu filho. Para mim é um prazer quando alguém vem desabafar os seus soffrimentos... ah! si eu tivesse alguém com quem pudesse também desabafar os meus...

— Tem soffrido muito, Frei? O seu rosto demonstra...

— Neste mundo, todos nós temos a nossa Cruz para conduzir ao Calvario e a minha talvez seja mais pesada que a dos outros, mas resignado espero o dia da glorificação...

— Mas Christo também carregou a sua...

— Christo carregou a sua, como eu carrego a minha, innocente.

— ?!...

— Talvez a minha conversação está lhe perturbando... Peço-lhe desculpas meu filho; ainda preciso visitar um enfermo, e tenho necessidade de retirar-me. Volte amanhã cedo, e teremos o dia todo para conversar. E hei de te contar uma historia que ha de satisfazer a sua curiosidade...

— Amanhã virei ouvir-o.

— Venha...

— Ate amanhã, Frei.

— Deus lhe acompanhe meu filho... Frei Luciano, ás suas ordens...

Sahi da Capella, impressionado, e no ouvido ainda levava o som resignado da sua voz.

Casa Dois Irmãos

Especialidade em moveis de estylo, Tapetes, Colchões e Fazendas
ROUPAS FEITAS
e atelier de costura p/ senhoras

Samuel Bulis

VENDAS A DINHEIRO
Facilitam se os pagamentos.

Rua B. de Jundiahy,
71 — Telephone, 379
JUNDIAHY

Que historia queria o Frei me contar? A historia da sua vida? A historia de algum desgraçado?...

O sol já tinha sumido por detrás das serras, os curiangos de longe em longe, soltavam os seus pios tristes no amago da floresta e a jurity saltando de ramo em ramo, arrulava tristemente, chamando o companheiro...

* * *

No dia seguinte como havia prometido ao velho frade, fui ouvir o seu sermão.

Entrei na Capella. Os fieis quasi todos já se a chamavam accomodados nos seus bancos, e com muita dificuldade consegui arranjar um lugar.

Ia começar o sermão.

Frei Luciano, subindo, ao pulpito, fez o signal da Cruz, e os fieis levantando-se o acompanharam...

Começou o seu sermão. Pregava o mesmo thema. A Justiça de Deus; a Justiça dos homens...

— «Meus irmãos; neste mundo cheio de illusões e deenganos, nunca devemos esperar pela Justiça dos homens! Mas sim pela Justiça de Deus! Os homens não sabem fazer Justiça! Quantos e quantos innocentes, não se encontram pelas galés, pagando por crimes que não commetteram; ergam os olhos para o Céu e peçam a Deus Todo Poderoso, para fazer justiça a esses desgraçados. e quantos outros, criminosos, passeiam pelas ruas da cidade, zombando até da suas victimas!...

Mas esperemos pela Justiça de Deus... Esse Deus que no dia do Juizo Final, será Implacavel e Justo; que tudo vê; que perdoará os innocentes e dará um castigo tremendo aos criminosos... — as profundezas do inferno. — ...

Os homens não sabem fazer Justiça!... O criminoso que mata a sua victima barbaramente, e só porque tem dinheiro, só porque pode constituir um advogado para defendel-o, ou comprar os jurados, esse não é criminoso ante a face dos homens! Porque? Porque tem dinheiro bastante para comprar a Justiça? Porque aquella imagem do Crucificado nos Tribunaes? Os homens não sabem que esse Deus que tudo vê, quando chegar o dia do Juizo Final, os condemnará também? Que direito tem um homem para condemnar outro homem? Façamos uma oração. Ajoelhai-vos aos pés do Crucificado, e pedi a Elle para redimir os peccados desses homens cegos, que não sabem fazer justiça...

(Continua no proximo numero)

Nada se parece tanto com o amor como a piedade.

Mme. de Valmore



PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

Tome **ELIXIR DE NOGUEIRA**

Do Pharm. Chim.: JOÃO DA SILVA SILVEIRA

O ELIXIR DE NOGUEIRA é empregado ha mais de 55 annos nas:

FERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, RHEUMATISMOS, emfim, em todas as molestias de origem SYPHILITICA!

O Elixir de Nogueira, é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova com novos e importantes attestados o seu valor curativo!

Tem o seu attestado na voz do povo!

Vende se em toda a parte

pó de arroz
narcisse vert



chimène

AH
MABS

SULTANA

Tiro de Guerra 132

O querido e tradicional Tiro de Guerra 132, de Jundiahy, vem de entregar mais uma turma de reservistas, para o Exército Nacional. Para a nossa cidade o facto é assaz significativo, não só porque é a segunda turma deste anno como tambem esse facto vem contribuindo para o reerguimento do Tiro da ápathia em que tinha cahido. Sabido de uma crise assaz seria, em 1934, o Tiro sem solução de continuidade, continuou a sua função e os seus actuaes Directores confiam no elevado espirito de patriotismo dos jundiahyenses, fazendo um appello aos jovens, para que se inscrevam como candidatos á nova turma. Aos rapazes que agora concluíram o seu curso, «SULTANA», felicita os, concitando-os a ter sempre bem viva na memoria o grande amor patrio, para que possam se integrar na sua verdadeira finalidade de reservistas conscios de seus deveres —
A DEFESA DA PATRIA.

Nossas Sociedades

CASA DA CRIANÇA

Vamos hoje dedicar esta secção da nossa revista, á uma instituição de caridade, que honra sobremaneira Jundiáhy. Referimo-nos á Casa da Criança, que entre as organizações de amparo social se destaca, nitidamente.

A Casa da Criança foi fundada pelo Abbade D. Pedro Roeser O. S. B. ha já algum tempo radicado entre nós e que sempre se mostrou um grande amigo dos pequeninos. Por volta de Dezembro de 1931, nos salões da Cruzada da Mocidade Catholica, foi, pelo D. Abbade, convocada uma reunião de senhoras que se interessassem pelas crianças, reunião essa coroada de pleno exito. Desde logo, destacou-se pelos bons serviços prestados á novel instituição a exma. sra. D. Olga Teixeira de Carvalho, que foi aclamada por unanimidade Socia Benemerita. Outras senhoras da nossa melhor sociedade secundaram brilhantemente a campanha que

se iniciava em prol dos desherdados da sorte. A primeira directoria, que tomou a si a pesada tarefa de organização, estava assim



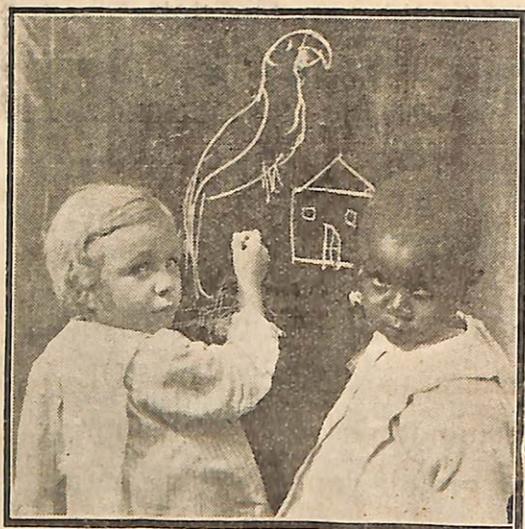
UM GRUPO QUE AGRADA AOS OLHOS E Á ALMA.

organizada: D. Adelaide Pontes Laureano, Presidente; D. Sylvan-dira Mendes Silva Vice-Presidente; D. Florinda Gnaccarini, 1.a Secretaria; D. Melania Fortarel Barbosa, 2.a Secretaria; D. Zenáide Santoz Pereira, 1.a Thesoureira; D. Clorinda Zambon, 2.a Thesoureira.

A essa Directoria se deve grande somma de trabalhos, como sejam a organização de colecta de donativos em generos e em dinheiro; inicio de ensinamentos moral, intellectual e religioso; educação physica, emfim essas cousas todas que se tornam imprescindiveis em organizações semelhantes.

Inicialmente installada num prédio da Rua Dr. Torres Neves, proximo a Estação C. P., dentro em breve se impunha a sua mudança para local de mais amplas accomodações, tal foi o acolhimento por parte das classes menos favorecidas pela fortuna e que assim deixavam seus filhinhos entregues em boas mãos, para lutar pelo pão diario. Mudou-se então a Casa da Criança, para o prédio onde durante muitos annos funcionou o Gymnasio Rosa, á Praça Pedro II, onde até hoje permanece.

Hoje a Casa da Criança está em condições de offerecer ás suas pequenas protegidas todo conforto e bem estar ao par de todos os cuidados que a hygiene exige. Assim, tem ella desinteressadamente o amparo medico do



Emquanto um desenha, o outro olha para o nosso reporter, desconfiado, como quem diz:

—Océ tá cum bestêra!...

Dr. Lavoisier França Silveira; Exames clinico-bacteriologicos do Dr. Paulo de Andrade; Educação sanitaria a cargo da Prof. D. Anna Pontes Chagas, etc.

Actualmente a sua Directoria assim se compõe: D. Maria de Lourdes França Silveira, Presidente; D. Maria do Carmo Ribeiro, Vice-Presidente; D. Octacilia Bellini, 1.a Secretaria; D. Lydia M. Portella, 2.a Secretaria; D. Zenáide Mendes Pereira, 1.a Thesoureira; D. Maria T. Pontes, 2.a Thesoureira.

Entre as valiosas cooperações que a entidade tem recebido, destaca-se pelo seu vulto e pela sua belleza, um concerto levado a effeito no Polytheama, pela consagrada pianista, D. Guiomar Novaes Pinto. Jundiáhy teve nesse dia a feliz oportunidade de, amparando uma obra de grande alcance social, ouvir a maravilhosa artista de renome mundial, que tanto honra a nossa cultura musical

A Casa da Criança, dentro das suas possibilidades, vae silenciosamente, sem alardes, sem ostentação, cumprindo o seu generoso programma Vae paulatinamente ensinando aos pequeninos. a serem no dia de amanhã, homens uteis de facto á collectividade. E, sobretudo, vem trabalhando para evitar ás mãesinhas pobres a preoccupação ardua de pensar no dia de amanhã do seu filhinho.

Teus olhos, mais se parecem
estrellas num ceu de
anil, espalhando sobre a
terra, raios de luz e de amor.

Cantei feus doces amores,
Aurora de meu viver;
Raios de sol em ardores.
Orvalho do rosicler,
Lua de prata, lá nos ceus.
Irisando um bem querer
Na contemplação de Deus:
Amar, sonhar e soffrer.

O amor dizem ser uma
delicia, mas, tambem é um
desespero, e por isso é que
se verificam os suicidios
por amor ... contrariado.

Entre flores, entre abrolhos,
Labios de mel purpurinos,
Ingratos entre os escolhos,
Sublimis e peregrinos
Amortecendo meus olhos.

As covinhas de teu rosto,

Os nossos presados leitores poderão aquilatar do bem estar e da felicidade que gozam as crianças, lá abrigadas, observando os aspectos colhidos pela nossa reportagem e que publicamos nesta pagina.

—o—

Nossa Senhora do Desterro, Padroeira da cidade e da Casa da Criança jamais olvidará os que luctam desinteressadamente pela



... uma, seria, a carregar sua boneca ...
... outra a sorrir, contente ...
... e outra acanhada, abaixa a cabeça ...

Folhas Soltas

quando brota o sorriso, são
como abysmos, onde nau-
fraga o batel do amor.

Minha alma chorra sorrindo,
Deseja teu lindo affago
Para cantar illudindo,
A magua que na alma trago.

As flores são beijados pela
brisa da tarde e teus cabellos
soltos sobre as espaldas
duas nuas, beijadas pela
brisa da alvorada.

felicidade das creancinhas e nosso bom povo, que tão generosamente tem acolhido todas as solicitações dessas pequeninas almas, cremos, que jamais ás abandonará.

As sociedades verdadeiramente cultas, são o esteio inquebrável sobre o qual repousam a fé e caridade.

Á sociedade jundiáhyense, a Casa da Criança confia o seu futuro.

Amar-te é viver ledô,
Lindo sonho da manhã;
Iman do meu segredo,
Canto de uma alma louçã
Entre uma flor em penedo.

Saudade, palavra vã como
o fumo duma fogueira
sem calor e sem estragos.

Rosicler da madrugada:
Orvalho de por do sol;
Sonho duma alvorada
Alimento do arrebol.

Se os teus olhos matassem,
com os seus lampejos
os cemiterios não teriam sepulturas
disponiveis para
tantas illusões mortas

Divina imagem de santa,
Idolatrada e querido;
Vida que tanto me encanta,
Aurora de tanta vida.

ROSA DO PRADO

AMADEU RIBEIRO

Falleceu Amadeu Ribeiro! A noticia rude, celerre correu Jundiahy, enchendo de espanto e dor a todos quantos a recebiam. E' que Amadeu Ribeiro, residindo em nossa terra a mais de trinta annos, soube pelo seu trato lhano, cavalheiresco, conquistar em cada jundiahyense um admirador e em cada admirador um amigo. Sob qualquer aspecto que se estude ou observe a vida do desaparecido, sempre ressaltará nitidas as melhores qualidades de espirito e de fidalguia.

Como profissional, sua actividade e competencia tornou se proverbial e conhecida de todo o nosso povo, que accorria ao seu gabinete com a confiança que elle soubera conquistar.

Como amigo, o seu proceder nobre sabia melhor consolidar o respeito e o carinho, que lhe dedicavam todos que o conheciam. Era verdadeiramente amigo de seus amigos.



Como chefe de familia seu proceder era digno de admiração. Morigerado e trabalhador dedicava o melhor do seu tempo, aos seus. Procurou dar educação esmerada aos filhos e poucos minutos antes demorrer o seu pensamento voltara se para os filhos: Não quero morrer ainda. Preciso acabar de cumprir a minha missão na terra. Educar todos os meus filhos

Emfim, Amadeu Ribeiro, viveu sempre para a sua profissão, para os seus amigos e sobretudo para a sua familia.

Associando se de coração a todas as homenagens prestadas ao saudoso extinto, «Sultana», apresenta á exma familia enluctada os seus mais sentidos pesames, publicando como ultima homenagem a sua photographia.

Integralismo

Em 8 do corrente mês, no salão do antigo Ideal Cinema, o nucleo municipal da Acção Integralista, desta cidade, fez realizar uma conferencia doutrinaria na qual, explanando sobre o movimento, fizeram uso da palavra os srs. Miguel Reale, Paulo Paulista de Ulhôa Cintra e deputado integralista sr João Carlos Fairbanks.

Como as conferencias anteriores, esta tambem foi bem acolhida, notando-se elevado numero de presentes.

Incidentes

O rapaz já maduro scismou que daria para poeta. Metteu-se a fazer versos. Tomou de um album e começou a ler quantos sonetos encontrou.

Lapis na mão. Papel descausando pacientemente sobre a mesa.

Meia hora depois (tempo recorde), o soneto estava prompto.

Remetteu-o á redacção de uma revista.

O redactor leu attentivamente o soneto. Conduziu-o depois aos laboratorios. A' sala de operação.

Resultado de exame, uma rapsodia de sonetos de autores varios.

O rapaz maduro, em vez de poeta, transformou-se em autholojista. Consequencia: um incidente de força de vontade.

E'le

ANTONIO S. VADRIÃ
Cirurgião Dentista

Rua do Rosario, N. 52
TELEPHONE N. 440

· O desfile das sombras ·

(Aos heroicos voluntarios do 1.º B. R. E.)



— Éta, «fumo forte»! Parece até cigarro caipira!

— Puxa! A «melindrosa» do Tenente bate tanto a lingua que acaba engasgando, só de raiva...

Os commentarios explodem nas linhas de Bury, que o 6.º B. C. R. mantem, debaixo do saraivar de bombas e petardos. Combate duro, aquelle!... Principiara com um bombardeio fraco, que afugentara nuvens e vigias. Depois o fogo crescerá. Avultara desmedido pela vastidão dos campos e reboara em torno de Carmillo, onde os reforços custavam a chegar...

Depois, as fileiras avançaram curvadas, ebrias de polvora e tontas de fumaça. Paranaenses do Exercito, gaúchos de lenço vermelho, pernambucanos de Joaquim Mamede atiravam-se, aos arrancos, para a «maior batalha da America do Sul».

O 6.º formara em angulo obtuso sobre o terreno encharcado, enquanto uma companhia do «Borba Gato» articulava-se á esquerda, e o 7.º B. C. R. resistia ás tontas, recebendo fogo de trez lados.

Quinze mil dictatorias atacavam sem parar aquellas fileiras de caboclos paulistas, descidos das barrancas do Tieté, ou praias acostumados ao fragor das tempestades, na ponta do Itaipús...

Officiaes bradavam ordens de combate. O sol batia em cheio nos «cuchilos» dos guascas e fazia relampear as «pernambucanas» dos nordestinos em furia. Mas um murmurio começava a correr entre as fileiras ceifadas. E os berros dos sargentos perdiam o echo nas almas loucas de pavôr...

— **Adelante**, rapaziada! Aos «separatistas»! Lembrem-se de Bento Gonçalves e de Piratininga!...

**

A batalha immobiliza-se um momento. Os dictatorias recuam. E, deitados nas trincheiras razas, os soldados da Lei entretêm um roteiro mole, economizando a munição. Os nervos distendem-se numa descompressão revigoradora. Os caipiras do Tieté recolhem os mortos que a metralha estra-

çalhou. E os rapazes do «Borba Gato» repozam, pensando no dia da partida. A Capital em festa. E as moças de «bibi», offerecendo gulozeimas no pateo da estação...

**

Só o Manoel Tavares conserva-se mudo. Excitado pelo fragor da batalha. Fremente ainda ao evocar o exito presente. A victoria mais inconcebivel da revolução paulista.

Que teriam feito os bandeirantes de outrora? Que teriam feito os guerreiros barbudos, de trabuco e gibão d'armas, que palmilharam aquelle mesmo solo, no afan de «descer» o bugre, e de revolver o chão em monte de cascalho?

E no cerebro fatigado pelas emoções perpassam as figuras masculas dos sertanistas de antanho...

Rapozo Tavares passa na cavalgada sangrenta. O chapeirão deixa uma sombra redonda no capinzal tinto de vermelho. E o montante redemoinha em fagulhas, por sobre e vastidão dos campos assombrados...

Fernão Paes vem, logo depois, em meio ao turbilhão dos tupys e carijós. E seu grito de guerra parece ecoar pela terra paulista. Como quando partira para enfrentar as milicias castelhanas, á beira do Iguassú...

O azul do ceu faz-se carregado ao avançar da bandeira de Fernão Dias Paes Leme, - polvarinho minguaudo pelos dias de caça, e pelos choques sem fim em terras do Tapé...

Manoel Tavares freme. O espaço povoa-se de vultos vermelhos, tatuados de sangue, empastados de dôr. E o grosso febril dos sertanistas de antanho parece agitar-se numa cavalgada medonha, rumo ao pampa.

Ao pampa, tantas vezes trilhado nas arrancadas allucinantes dos dias de pavôr...

E um grito parece vibrar em torno de Carmillo, onde os reforços tardam a chegar: — Avante Piratininga! Por São Paulo!

**

A visão diminue no horizonte. Manoel Tavares vê desaparecer os bandeirantes numa nuvem de pó avermelhado...

E agora, pelas estradas do ceu, só as «tropas» desfilam, pausadas, rumo a Sorocabã, congregando gaúchos de xiripá encarnado, grossas moedas de prata servindo de botões...

Um brado ecoa perto. Ilusão ou realidade? Um brado marcial e irritante que vibra nos campos ao sul...

— **Adelante**, rapaziada! Aos «pernas vermelhas»!...

As balas tinem. O inimigo volta ao ataque interrompido. Voluntarios cochicham ao lado:

— Dizem que a policia mineira fez saltar as pontes, para garantir o avanço contra nós...

— **Nossa!** Felizmente chegou o «9 de Julho»...

O Manoel Tavares não os ouve. Attento ao desfilas das sombras que se movem, numa apothéose, em caminho do sul...

E elle vê rodar entre as nuvens, a artilharia paulista. Que iria libertar São Borja com os disparos das colubrinhas. Apoiando a carga dos milicianos de Abreu...

Depois, muito depois, entrincheirados entre as nuvens escuras, vê perpassarem fardas azues escarceladas de vermelho... São os voluntarios de São Paulo que marcham, em defesa de Itararé...

Depois tudo se baralha, no entrechocar de armas. E o mesmo grito brota dos guerrilheiros da Legião Paulista, dos bandeirantes de Brito Peixoto, ou dos soldados do heroico General Carneiro:

— Avante, Piratininga! Por São Paulo!

Manoel Tavares freme ainda, na ultima visão. Mas o tenente toca-lhe no hombro. Elle estremece, e, brusco, tomando a bayoneta, prepara-se para o corpo a corpo. Contra as fileiras sem fim dos getulistas que vêm perto. Para o assalto final ás trincheiras de Bury...

Dalmo Belfort de Mattos
(Presidente da Academia de Letras da Faculdade de Direito)

FARRAPOS . . .

Recordar é andar a gente a folhear um livro cheio de letras azues, em cujas paginas nossa ingenuidade gravou pedaços íntimos, vividos entre tardes mágicas de amor, ou noitadas zangarrentes de «Cabaret» ...

A' hora mansa dos crepusculos, quando a tarde anda nababescamente espalhando sombras de pavor pelas encrusilhadas, vem para mim o desejo de recordar ...

Teus lábios vermelhos, feitos de alguma essencia que nunca soube definir, avolumam-se dentro da minha ideia, espiritualizam-se para o baile langoroso dos meus beijos ...

E os meus braços cançados de lassidão que a tua caricia morna infiltrou no meu anseio, apertam a imagem esguia dos teus braços, que se sobressaem, — como num conto de Fadas —, da fumaça acinzentada do meu cigarro ...

A evocação do rythmo dos teus beijos, é u'a musica surdinando desejos de te querer, a ecoar pelo silencio tumular do meu desengano ...

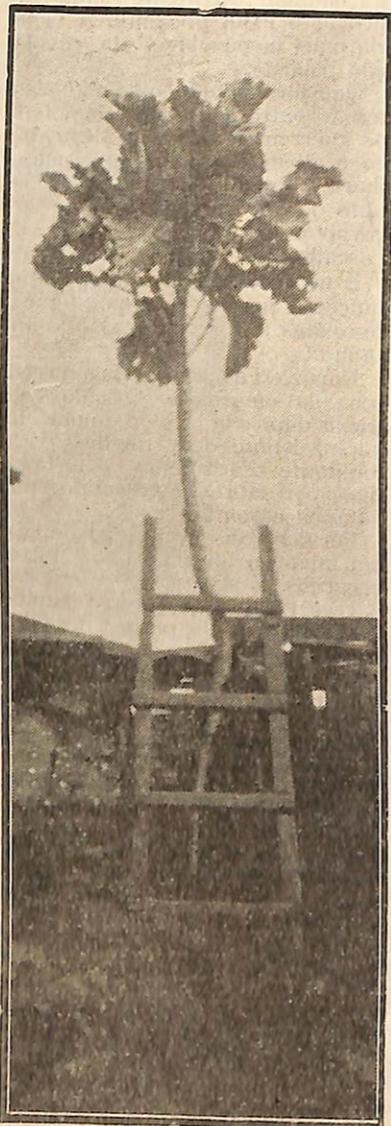
Desengano, palavra singela que o Destino, — esse bruxo de feições amargas —, atirou sobre uma restea de illusão da minha vida para todo o sempre ..

Recordar é viver ...
Mas quantas vezes recordar não é andar a gente a revolver o fundo lodoso da vida, em cuja superficie a escola sublime daquelle ingenuo que as gentes do Golgotha denominaram I N-R-I nos ensinou pela mansidão a tornar tranquilla ...

JONI

NATUREZA
PRODIGA

Se nós affirmassemos que tínhamos visto um pé de couve, com quasi quatro metros de altura, grande numero de incredulos, sorriria com desdem, Entretanto o facto é verdadeiro. A nossa reportagem conseguiu obter a photographia de um pé de couve nascido e desenvolvido á Rua Frei Caneca, nesta cidade, com a qual illustramos esta breve nota, A referida planta tem approximadamente, 3 metros e 80 centímetros e demonstra a uberidade do nosso solo. Com vistas aos snrs. candidatos ao suicidio. Com tal planta, talvez seja possivel alguém se enforçar num ... pé de couve,



Incidentes

Aquelle nosso amigo de ha muito que perdêra a sua bem amada.

Por essa e outras coisas que o Destino lhe atirára pela frente, julgou-se o homem mais sem sorte do mundo. Nada dava certo. Em caçoada chegaram a lhe indicar muito medicamento facil de usar. Por exemplo: oculos com vidros cor-de-rosa, verdes ou... azues. Tudo isso com um sobre-rotulo: «chacoiae quando usar».

O estrillo continuava livre para o nosso amigo. Esbravejava, dava tiro, mas a pilhéra grossa continuava.

Um dia o Destino tornou-se camarada. O nosso amigo encontrou na livraria da estação de estrada de ferro um livro cujo titulo lhe chamára a attenção.

Dessa data em diante tornou-se o maior pregador do bom humor.

Eram phrases feitas de todo o geito e para todos os gostos.

Voltou com a sua bem amada depois de uma infinidade de exposições que não resistiu muito tempo. A paz no chaco foi demasiadamente ephemera. Tudo rodou novamente.

Mas o nosso amigo mudára. A um amigo, ao ser interpellado pelo seu novo fracasso amoroso, respondeu sem gaguejar: «ter sorte é ser possuidor de qualidades que não estão nem debaixo nem acima das circunstancias, mas exactamente ao seu nivel. E' certo que as cousas humanas intervem, um tanto, na felicidade; mas, na maior parte, o que influe é o procedimento das pessoas.» E acrescentou sorridente: «chacoiae quando usar».

O interpellante até agora não eutendeu bem.

E'LE

Erwin Bornstein

Dentista pratico licenciado

Praça Marechal Floriano Peixoto, 13 (ao lado do Hotel Jardim) — Telephone N. 52

Era azul, de um azul turqueza, rodeado de franjas brancas — nuvens brancas — como a tua alma de virgem sonhando com noiva dos, aquelle pedaço de céu... «Um céu sereno, quando a Primavera risonha passa, desfolhando flores, deu te o azul dos teus olhos scintilantes.»

Estive por muito tempo alheiado, admirando a delicada tela, digna somente do exímio pincel do Grande Artista, possuidora de muita seducção, deleitando-me na frescura daquelle tarde clara, com prenuncios de inverno, e com o pensamento em ti, minha singela violeta.

«Havia uma tinta d'oiro pelo firmamento — tela enorme largamente esbatida, espalhada!»

Briza subtil fazia farfalhar as folhas das arvores que circundavam a praça, da que cobria o banco tosco em que me havia assentado.

«D'oiro, a folhagem do arvor; d'oiro era a finissima areia dos caminhos.»

«E no céu — lento, seguindo o caminho sem fim — o sól espadanava grandes vagalhões de luz, doirando tudo.»

«Oiro, oiro, sempre oiro!
«Oiro pelo espaço em ondas luminosas: oiro na ra-

maria das arvores; d'oiro as nuvens; aureos os reflexos da agua, os areas do caminho, os prados . . .

«Oiro, oiro, sempre oiro!»
De longe, chegavam os sons de uma valsa mal executada, mas, que mesmo assim, enchia de maiores encantos a tarde tão bella, de mais poesia o meu pensamento voltado para o teu vulto distante.

De quando em quando, uma silhueta de mulher passava, porem inteiramente despida de graça, de attractivos, de seducção, de espiritualidade!...

Tudo falho!
Que sitio horrivel me u Deus!... Só no alto o céu azul e branco.

Na terra, n e n h u m a veste azul, aureola da de olhares azues!

Que desejo louco de ter azas, para voar, para voar, e ir pousar bem junto do teu corpo gracil e sentir a vida pela face mais enlevadora que ella tem—o amor!

Vislumbro duas manchas brancas, alvissimas, no Azul!...

E' um casal de pombos que corta o espaço, cheio de luz ...

Com elle vò a meu pensamento...

Teu

Géo Junior

Cartão azul

A' Violeta

INCIDENTES

O menino quando attingiu a maioridade (18 annos), julgou que já era gente para todos effeitos.

Atirou-se á vida Bancou «pôse». Roncou forte.

D'uma feita levou umas bordoadas.

Arranjou uma namorada. Amou. Virou a «vela» para outro lado. Amou mais ainda. Tomou o fôra e ficou «na mão» a espera que outra moça lhe desse «o ar da graça». Coisa impossivel. A importancia do menino era maior do que a sua propria presumpção.

Resultado: ficou com a «maioridade de creança» e algumas «tesouradas» no circulo de amizades.

Depois de velho endireitará.

Até lá... (retiscencias).
E'LE

Gentileza

Tivemos o grato prazer de receber do exmo. snr. Dr. Antenor Gandra, D. D. Prefeito Municipal de Jundiáhy, um cartão de felicitações, que sobremaneira muito nos penhorou. Pedimos venia para trasladar para estas columnas, os seus dizeres, que são os seguintes:

«Meu caro Casimiro Figueiredo Redactor de «Sultana»

Venho trazer, assim como aos seus companheiros de redacção, os meus mais sinceros parabens pelo excellente numero de «Sultana» em sua ultima edição, segura prova de que os seus denodados redactores estão no proposito firme de dotar Jundiáhy de uma revista á altura de nossa cidade. Para quem, com experiencia propria, pode aquilatar dos obices que se deparam ao jornalismo do interior, maximé no de genero revista illustrada, a sua ultima tiragem de «Sultana» foi uma lança em Africa.

Persistencia e Victoria!
Disponha sempre do amigo
Antenor Gandra

31-7-35».

Ficamos muito gratos ao exmo. snr. dr. Antenor Gandra, pelas gentis palavras de encorajamento para continuarmos sem desfallecimento na lucta.

Casa de Saude "Fratellanza Italiana"

Raio X — Electroterapia — Laboratorio para Exames Clinicos —
Corpo Medico dos mais eminentes. Reunidos todos os dias uteis na
Casa de Saude, das 13 ás 15 horas.
Diagnosticos, Operações, Partos. — Tratamento das affecções da
pelle, das vias urinaarias, syphilis. Prompto socorro aos accidentados a qualquer hora do dia e da noite. PHONE. 3-9-4.

Sociedade

Viver...

Outro dia uma conhecida me disse que estava cansada de viver. Cansada de viver aos vinte annos !...

Vamos viver a vida agora ! Agora que ainda temos o coração cheio de illusões e de esperança e de amor!...

Vivamos a vida enquanto é tempo, porque depois ... Insensivelmente a vida nos vae empurrando no tempo ... e um dia o frio crystal do espelho nos mostra o primeiro, o segundo ... a chuva fina de fios de prata nos cabelos ... e percebemos, então, que já estamos "do lado de lá" da vida ... e será tarde para viver ... e será triste, nessa hora, ao voltarmos a vista e o coração para o passado, dizer, com um suspiro de dor : "A vida, a mocidade, o amor, que exprimem essas palavras ? ... "

Vivamos a vida agora, para que, quando estivermos "do lado de lá". possamos dizer saudosos, com uma saudade feliz, com uma lagrima feliz : "Como é bella a mocidade, como é bella a vida, e como é bello o amor !... Vivi a vida plenamente ... e amei e fui amado ... posso morrer feliz porque "vivi" ... Tenho a melhor das saudades : a saudade de todos os desejos realizados ! ...

Vivamos a vida agora porque depois ...

Não minha amiga. Aos vinte annos nunca se está cansado de viver ! Aos vinte annos a vida é eterna primavera ... Seu aborrecimento tem outra causa ... quem sabe é o "mal do amor ! ... "

Na sua idade nunca a vida é demais .. viva os seus vinte annos agora, porque depois ... quando o espelho disser a verdade será tarde, irremediavelmente tarde...

Vinte annos ... a mais bella idade ! ...

Vivamos a vida agora porque depois ...

Anniversarios

AGOSTO - HOJE:— Snrs. Benedicto Aparecido Barbosa, Luiz Saldanha e Armando Pradella; Snras. Lutetia Picchi e Iracema Ferreira; jovem Moacyr Breternitz; menina Nancy Bomeisel.
DIA 26:— Srs. Augusto Muller e Alberto Madeira da Fonseca, eta. Maria Aparecida Barbosa.
DIA 27:— Srs. Antonio Martinelli

Jannes Fray; jovem Dulce Bomeisel.

SETEMBRO—1:— Snrs. Erasto Sanches Rodrigues, Alfredo Abaid, Ramiro Egidio Baptista Martins.

DIA 2:— Snrs. Benedicto Fray, João Baptista Figueiredo Filho.

DIA 3:— Menina Therezinha de Jesus Teixeira Machado.

DIA 4:— Snrs. Miguel Basile, Eusebio N. Machado, Durval Mendes; Snras. Esmeralda Paixão Costa, Gedith Sant'Anna.

Snra. d. Anna C. Villela; Snras. Ignez Moura Lacerda e Elza Favero.

DIA 10:— Sr. Mario Borin.

DIA 11:— Sr. Osmundo Santos Pellegrini; snra. d. Georgina Erhardt Siqueira; jovem Maria da Penha Martinelli; menino Ary Oliveira Fagundes.

DIA 13:— Snrs. Gaudencio Cortina, Orestes Sciamarelli. Benoit Certain e Estevão Levada.

DIA 14:— Snrs. Noé Carderelli, Didier Lopes; menina Dair Oliveira.

DIA 16:— Snra. Edith Paixão.

DIA 17:— Sr. Alberto Sarmento.

DIA 18:— Snrs. Attilio Ferrari e Arthur Ferrari.

DIA 19:— Snrs. Armando Bulisani e José Pacheco Sobrinho; snra. Philomena Pestana.

DIA 20:— Snrs. Dr. Benedicto de Godoy Ferraz, Luiz Augusto da Cruz e Jorge Copelli; Snra. d. Clara Jaroslowski Merins.

DIA 21:— menina Esperia da Silva Souza.

DIA 22:— Sr. André Souza; Snra. Nida Borgonovi; e snra. d. Clara Ricci Prado.

DIA 23:— Snra. Adylles Ladeira.

DIA 24:— Sr. João Baptista Brito; jovem Walter Nogueira Machado; snra. Izabel Mazzaia.

DIA 25:— Sr. Arthur Guerra; snra. d. Emilia M. de Anastacio.

DIA 26:— Sr. Luiz Silvestre de Oliveira.

DIA 27:— Snrs. Waldemar Trippe, José Setembrino Pentead; snra. Helena Bulisani.

DIA 28:— Sr. Hugo Olivato.

Echos do Carnaval



Admiradoras de Momo, que deram vida e graça ao Gordão da Banda Paulista

e Ernesto Klem Junior; snras. Quihermina Santos Pereira, Ruth Aparecida Ferreira.

DIA 28:— Snrs. Antonio Paula Vianna e José Martini.

DIA 29:— Snras. Das. Maria Madeira Oliveira Sophias Paes, Catharina Milani Borzonovi.

DIA 30:— Sr. Frederico Anaruma; Snras. Maria Turini, Dinah Loureiro Lima e Juner Faber Ferraz.

DIA 31:— Snrs. Moacyr Offa, Ary Favero, Lauro Ferraz; snra. d. Maria

DIA 5:— Snrs. Domingos Jannes, José Doval Filho, Eugenio Lacerda; Snra. Annita Milani.

DIA 6:— Snra. Ondina Hungaro.

DIA 7:— Snrs. André Zancopé, Eduardo Rodrigues; snra. d. Setembrina de Queiroz Telles; menina Dinorah Ortiz de Miranda.

DIA 8:— Snrs. Pedro Campos, Norberto Zollner; snra. d. Volturina Marchi Canterucci.

DIA 9:— Snrs. Wenceslau Lobato, Tiburcio Siqueira, Irineu F. Mohor;

FELICIDADE



O snr. Lamberto Sinatti, sua exma. esposa e iviagaly, sua graciosa filhinha

Inéditos e não

JAYME P. COELI

Resurreição

A morte, pela sua implacabilidade, que não escolhe e nem perdoa, é a incognita do futuro. A vida, não: é a perenne evolução, a luta com o presente. Uma é a hypothese; outra, o facto.

E com os factos, os soffrimentos e as proações, caminha-se em busca da decifração do Mysterio, — o Fim. Caminha-se, caminha-se e viria o desfalecimento, si não fosse, ao terminar e começar de uma etapa, substituído o velho ideal pelo novo.

A resurreição é a essencia da Vida, que se compõe de muitas «vidinhas» — os ideaes —, que se renovam e, pouco a pouco, vão aperfeiçoando-a.

No ostracismo vive-se a «vidinha» passada. Raciocina-se; fica-se com a experiencia. E resuscita-se. O novo ideal é a nova vida. O presente tem que ser inexoravel ao passado. Quem idealisa o futuro, tem que se valer do presente e não revolver o passado.

Sob a cinza da fogueira do Tempo, uma braza ainda pode existir...

Tagarelices

A mulher, com ser parte — a costella —, tem o todo, — o homem. E' a particula, que em lugar de se dar, para a integridade, exige que se lhe dê. Identifica-se ao automovel que, em plena e deserta estrada, não vai nem para a frente, nem para trás. Falta-lhe gazolina. Envez desta ir ao seu encontro, elle é que a vai procurar...

Mas assim só acontece na apparencia. A mulher retrahe-se por educação. Detras do reposteiro ficah a ousadia. Tudo differente do homem. E' o eterno paradoxo dos sexos — forte e fraco. As palavras, mais uma vez, exprimem o contrario. Gritam — não; ciciam — sim.

Nem tudo que se ouve e enxerga é o que o coração fala e sente.

Irreflexões

Sonhar é ser irreflectido. A irreflexão é propria dos amantes.

Ambos desavieram-se. Elle, porque demasiadamente de acção. Ella, porque infinitamente prosaica.

A corrente, quanto mais curta, mais solida. E o élo, unico e indestructivel: a confiança. Sem esta, tudo é presagio agourento e nada se firma na boa intenção. Os raciocinios apontam o mal. As conclusões são maldosas.

Foi assim que se bifurcaram na estrada dos encontros casuaes da Vida. A literatura romantica, promettendo muito, mas nada concedendo, ficou á direita, supplicante e lacrimosa. A realista, se foi, esquerda adiante, cabeça alta e satisfeita, desfeito o equívoco que os quiz confundir, fazendo-as soffrer.

Mais vale a ousadia que põe fim do que a que começa. Começar é arriscar-se; terminar é corrigir.

Ausencia

Ei-la. Volta, de novo, depois da visita de uma solteirona ou sogra das de nomeada a grippe. E tambem, depois de alguns dias de raciocinio e experiencia. O raciocinio fe-la sociavel e a experiencia deu-lhe recursos.

O raciocinio abre os olhos e a experiencia fa-los enxergar. Enxerga, agora, melhor do que antes, pela experiencia que fez. Sabe, portanto, com um orgulhozinho que procura esconder e a vaidade põe de ponta para fora, que foi notada a sua ausencia.

Isso; envez de irrita-la, pois lhe é lembrado com uma indirecta: quem vence se a si mesmo, e que

a conforta, porque, em menos de dez dias, longe da terrenidade social e rente á celestial divindade, anteviu o Desconhecido e sentiu a Morte...

«Entre a Terra e o Céu ha muita coisa que se não conhece». Mas se presente...

Reportagens

O que se vê, tem limite; circunda-o o facto. O que se não vê, é illimitado; tem a amplidão do boato.

O reporter, que de tudo escreve, nem de tudo sabe. Apossa-se da imaginação. De um tregeito suspeita e conclue. Deve tudo á intuição. Faz como as mulheres, que não sabem, mas presentem.

O poeta, que só o é por ter um coração sensibilissimo, vive, n'alma, todas as incongruencias. E' a maior victima da sensibilidade. Sofre por si; sofre pela humanidade.

No sonho sublime da perfeição, a poesia põe, numa roseira desfolhada e emurhecida, as bellas e enebriantes rosas da phantasia.

A imaginação, que deixa o cerebro e se fixa em caracteres comprehensíveis das demais pessoas, será uma realidade.

A comprehensão firma-se no tempo. Um pode possui-la mais adiantada que o outro, mas todos a possuem.

A expressão mais exacta não é a das palavras; é a da physionomia. Por isso é que um não, muitas vezes é um sim.



As snrtas. Rosa Scares e Bromilde Burger, gentis amiguinhas de «Sultana».

Factos e Boatos Jundiahenses

Theatro

«Pelo grupo de conhecidos amadores desta cidade, entre elles Tiburcio Siqueira, Taurino, Taveira, muito breve será representada em nosso theatro e em beneficio das escolas mantidas pela sociedade «Tristão Mariano» uma operetazinha escripta e orquestrada pelo nosso amigo e companheiro de trabalho Manoel de Arruda.

Sabemos, por informação deste que a partitura acha-se em poder do competente maestro Giuseppe Bovolenta, que está expurgando de tocos os defeitos e erros, aliás desculpaveis a um dos mais modernos cultores da arte em o nosso meio.

Oxalá que a peça produza bom effeito; não pouparemos applausos ao maestro Bovolenta e ao seu intelligente discipulo, estimulando assim o grande numero de jovens literatos e musicos que aqui campeia e que, talvez por falta de estimulo mesmo, pouco ou quasi nada faz, conservando inculto o talento que entre tantos transparece como a luz do sol occulto por uma densa nuvem...

São os nossos votos.

(Da «A Folha» de 31 de Agosto de 1902).

«Novo Panamá»

«Não pegou em Jundiohy, o novo Panamá de Exgotos, que, á semelhança do daqui, alli pretendiam implantar.

JUNDIAHY

A municipalidade daquela briosa cidade, zelando pelo bem estar e interesse dos seus municipes, resolveu em sessão de segunda-feira, por unanimidade de votos, inserir na acta um solemne protesto contra as insinuações que lhe tem sido dirigidas pelos engenheiros Fonseca Rodrigues e Ataliba Valie, contractantes do abastecimento de agua, e revogou a lei municipal que regula o serviço do mesmo abastecimento, por exceder aos limites da organização das camaras, impondo multas de cem e quinhentos mil reis aos que damnificarem o encanamento e suas ramificações.



A menina Anna Maria, filha do sr. José Rossi

Bello exemplo, que deve ser imitado por toda a corporação que traz por norma de dever e colloca acima de tudo o bem estar de seus municipes.

Bravos a edilidade jundiahense».

(Do «O Alpha» de Rio Claro).

«Luz electrica»

«Esteve nesta cidade o sr. dr. Nereu Rangel Pestana, contractante do serviço de iluminação desta cidade. Em vista da mais louvavel boa vontade da camara, garante-nos o sr. Rangel Pestana que a iluminação electrica será aqui inaugurada em 1.º de Janeiro proximo.

Alem desse grande melhoramento de que vamos gozar, o dr. Nereu e seus companheiros de empreza se propõem a incinerar o lixo, medida aliás de grande alcance hygienico.

Folgamos de dar aos nossos leitores noticias de tal importancia e oxalá que a nossa digna corporação municipal nos proporcione sempre uma boa fonte dellas.»

(Da «A Folha» de 21 de setembro de 1902).

Clinica Dentaria

DR. E. R. GNIEPER e sua esposa ERMELINDA GNIPPER
Cirurgiões-Dentistas

Formados pela Escola de Pharmacia e Odontologia de São Paulo — Com mais de 10 annos de pratica.

AVENIDA DR. OLAVO GUMMARÃES, 6
JUNDIAHY

As Aguas

(Inédito)

Para «Sultana»

Nasces em góta, á flôr de rochedo ingreme,
branco fio de agua transparente.
Limpido lacrimal, borbulhas candido
entre os lisos pedroços, a fugir . . .

As grandes cousas têm nascer recôndito.
Altos feitos se amparam na humildade.
Não vêm dos afluentes, largos rios?
de gótas se não fórma iroso mar?

A' fonte desce o pequenino cântaro
de flexil camponeza, de alma ingenua
como a agua de crystal. Verde lavoura,
que se esgalha, vae timida aspergir.

Braços mais alvos do que a lua trêmula,
da espuma das ondas mostra o esguio talhe.
Rosas da madrugada no rosto em sêda,
— hauriu vigor em doces abluções.

Encrespam-se, irroradas, niveas petalas,
flores cacheiam, fructos apendôam . . .
O vapor ala-se e acastella as nuvens . . .
E a chuva os campos vae fertilizar.

Colleia o rio e afólha a vida anonyma.
E' a industria que resurge, a flôr que vicia,
a cidade que aponta, a força agricola
num romper de thesouros aromaes.

E' a solidariedade em vivo jubilo!
Aqui, o moinho vibra . . . Além, o naufrago,
asphyxiado nas ondas sorvedôras . . .
A vida e a morte, unidas, — a passar . . .

A tempestade, em retroar colerico
á ventania, abate o tronco audaz,
as ruas lava, as franças desenrama . . .
E deixa humidas folhas a brilhar . . .

Entre pedras, a cataracta, em impetos,
escachôa branqueando espumejante . . .
E, como a primavera a abrir estrellas,
aguas fazem cidades reluzir . . .

Oh! tu, que admiras o prateado liquido
a correr, como o tempo que perpassa . . .
— providencia que apaga a sêde humana, —
agradece ao Senhor o manancial.

Quanta tristeza nos desertos cálidos,
onde o sol esbrazeia com furor,
despe as arvores como um bando anarchico,
e mata os animaes, em sêcca atroz!

Abençoada lymphá de horas prósperas,
o sol ameigas quando és vaga nuvem,
desces ao botão em frio orvalho
e aos pintasilgos vaes dessedentar.

Sobre ti se debruçam os ramusculos
das frondes que sombreiam as tórtas margens.
Segues em marulho, como a vida humana,
gemendo, — para o verde-azul do mar . . .

Padre ARMANDO GUERRAZZI

Tietê, 10-8-1935

YARA

Dourada pelo sol dos tropicos, morena,
ostentando o esplendor da formosura rara,
entre os verdes festões das ramagens, a Yara
tem de Venus de Millo a attitude serena...

De opulento frescor a carne moça plena,
calma e tranquillamente as sólidoes encara,
e, á feição de uma flor, os labios abre para
fascinante soltar uma cantiga amena...

Canta. O céu se debruça, estrellado, a escutal-a:
as estrellas, do céu descendo de uma em uma,
formam, na noite negra, um arco-iris de opala...

Raia, clara, a manhã... A nevoa alem se esfuma...
E, entre os braços do amante, a apparição se cala,
desfazendo-se apoz em turbilhões de espuma...

VICTORIA-REGIA

Contam que se abre, ua região mais triste
de todas as regiões que ha no Brasil,
a maior flôr que no universo existe,
flôr principesca de palude hostile ...

Nessa região pestifera, ella assiste
dramas de morte sob um céu de anij,
emquanto, forte e sem temor, resiste
a todo o mal, como um baluarte heril ...

Grandiosa flôr que a minha terra entronas,
que enches de graça as aguas do Amazonas
e symbolisas toda uma nação,

és bem igual, por uma força egrégia,
áquella outra gentil VICTORIA regia
que se abre, viva, no meu coração!

Osmano Moreira

S. Paulo, 17-8-935

A Marcha dos Seculos

(os grandes filmes do anno)

Duas cousas interessantes: a primeira é uma poesia do poeirento seculo, do velho D. Denis, dos tempos de cavalarias e sangrentos duellos. E' uma cantiga de amor ...

A outra é a noticia dos jornaes que narram o caso de uma senhorita que matou o namorado a tiros de revolver...

São duas epocas bem distinctas e distantes. Entre uma e outra estão algumas centenas de annos ...

O velho, poeirento cantar de amor diz mais ou menos o seguinte:

— Non chegou madr', o meu amado,
e oj est o prazo, passado.
Ai madre, moiro d'amor!

E' oj' est o prazo passado,
por que mentio o perjurado.
Ai madre, moiro d'amor!

Por que mentio o desmentido
pesa-mi, pois per si é falido
Ai madre, moiro d'amor!

E' o cantar de alguma «fremosa pastor» que chora o perjurio de seu bem amado... é a angustia de um coração de moça... e a jovem queixands-se diz: «Ai madre, moiro d'amor!...»

O caso actual é conhecido: uma rapariga assassina a tiros o namorado levião... e isso é cousa de todos os dias ...

Naquelle tempo morria-se por amor... e temos a coragem de affirmar que aquillo era lyrismo, romantico barbarismo ou o nome que se queira dar ...

e tambem temos a incrível, a inaudita coragem de chamar o nosso de "Seculo XX" de seculo da civilisação!

Hontem, porque «mentio o perjurado», «porque mentio o desmentido», as donzellas diziam: Ai madre, moiro d'amor!... e morria-se por amor...

Hoje, porque o garoto perde a cabeça por uns labios sujos de «baton», descarrega-se o revolver... e mata-se por amor!

e hontem era o «risivel» epoca dos gestos romanticos.

e hoje è o seculo da civilisação... é o seculo XXI!...

G. de C.

“ COCKTAIL ”

A vibração suave e lan-
gorosa das cordas do vio-
lino, quebrava o silencio da
noite, confundindo-se com a
brisa que balouçava as a-
vencas e orchideas...

Meiga serenata!... e o
amor vivia em cada canto
e a poesia da noite creava
nos cerebros amantes, so-
nhos que desejavam ver
tornaram-se realidades ja
mais vividas!

Alem, um riacho crysta-
lino, deslisava colleante e
rapidamente. Ao lado um
parzinho de enamorados,
bem juntinhos, bem unidi-
nhos, contemplavam a Ra-
inha da Noite e o seu cor-
tejo de estrellas romanticas.
E o parzinho apaixonado,
confundia as suas caricias
na magnitude da natureza
extasiante.

Mas, a felicidade nunca é
completa: Fiel, o cão de
guarda surge inesperada-
mente e os dois enamora-
dos aterrorisados, sahiram
n'uma corrida louca; pelo
pateo, pelos jardins, muros
telhados, etc...

— Mas, como? Enlouque-
ceram?

— Não! Os enamorados
eram um casal de gatos.
Loogo...

Dizem por ahi (Deus quei-
ra que não) que hoje em
dia as mulheres pegam os
homens a laço. O exagero,
é forçoso que exista ao me-
nos por consolo, não é mes-
mo? Mas em tudo o que
o povo diz ha sempre vi-
sos de verdade.

Folheando hontem, algu-
mas noticias interessantes,
archivadas em meu album,
deparei com esta: «No Me-
xico, uma joven (dessas ti-
tias horriveis, arcadas, semi-
necessitadas de Jaboo, per-
nas em arco, etc.), apaixo-
nou-se por um joven bas-
tante sympathico, sem en-
tuetanto, ser correspondida.
Pois bem. Certa vez apan-
hando o a geito, laçou-e a
amarrando o a uma cama

ahi o deixou até que che-
gasse S. O. S. ao «valien-
te».

Papagaio!...

* *

— Se as pulgas do Po-
lytheama tivessem, ao me-
nos, um «tiquinho» de cons-
ciencia, morderiam apenas
as mulheres!

— A titulo de que essa
tirada?

— Emquanto as peque-
nas se coçassem, dariam
treguas á lingua, que, in-
felizmente não nos dão tre-
guas... nem no cinema...

* *

O Simplicio, bom rapaz e
melhor amigo, era excessi-
vamente timido para com
as mulheres. Resolvi, um

ELLES E... ELLAS



Cultivando o preceito-amisade e bem querer vi-
vem estes nossos jovens conterraneos

TENNIS PAULISTA



Os tennistas snrs. Renato Carderelli, Paulo
Castro e Nelson Castro,

dia, civilisal o Comecei por
ensiaal-o a dançar. Optimo
alumno. Depois de bem trei-
nado, resolvi um dia leval-o
a um baile que se realisava
em um dos nossos salões.
Com uma dose de «Küm-
mel» a sua timidez desap-
pareceu e dahi a pouco ro-
dopiava nos braços de uma
loirinha, «mignon», esguia.
Alguns momentos passaram-
se e o Simplicio, furioso,
veio ter commigo. Procurei
saber o que tinha havido e
elle repetiu me, palavra por
palavra, toda a palestra que
tivera com a garota. Foi
assim:

— Qual o seu nome, se-
nhorita?

— Leopoldina Fumarola.

— Que lindo nome! Vae
muito bem com o seu typo!

— Não é feio, nó. Mais nies-
mo qui fosse erra só meu!

— Perdão! Mas a senhorita
dança divinamente Seus
pesinhos são tão ageis...

— Num escacha, vá, coiso!

— Em absoluto senhorita!
O que eu disse é a pura
verdade; a senhorita é mui-
to modesta!

— Já me disséro mesmo,
qui io sô molto modesta,
Má io trabalho molto di dia
e di noite, as veiz, umas
dançadas nun faiz male.

— Oh! a senhorita é a
mulher talhada para fazer a
felicidade de um homem.
Modesta, trabalhadeira, bo-

nita e, suponho, economica...

— Ah! Está se interessa-
do di mim? No tenha ver-
gonha si declare.

— Não é bem isso.

— Má qui moço acanhado...
venha in minha casa domani-
ni... minha mãe stá gostan-
to muito do signore.

— Não posso, Leopoldina.

— Seu ingrato! intão o
signore me agarra bem, si
declarra e cahe fora, hê?

— Mas eu não me declarei!

— Come nó! Si mio irmó
vem a sabê, te masca la tes-
ta!

— Bolas! Suma-se! Não
me amole.

E terminando o Simplicio
disse-me:

— E' isso! Nem delicado
posso ser. Sim senhor! Eu,
o Simplicio, com fama dr
conquistador e conquistadoe
barato! Era só o que fal-
tava!

TIRO 132



Quadro do Tiro 132, (turma 1934) que ha pouco
derrotou a turma de 1935.

Sorveteria **ORION**

Especialidade em artigos
do ramo.

P Flor. Peixoto, 15 - Tel. 442

Educação Physica Feminina

Especial para «Sultana»

(Continuação do n. anterior)

Sem nos darmos a estudo critico que ultrapassaria singularmente os limites desta palestra, nos seja permitido sublinhar, que a opinião de Hérbert duma nitidez talvez um pouco absoluta e chocante, fere o bom senso popular e a maioria dos psicólogos e physiologistas.

Lagrange, auctor classico de reputados obras de physiologia applicada aos exercicios do corpo e verdadeiro chefe da Escola Franceza, contemporanea, espósa uma these opposta á de Georges Hérbert.

Na sua «Gymnastica entre creanças e rapazes», declara: — O exercicio é tão necessario aos meninos como ás meninas. Mas ha bastante differença entre os dous sexos, quer sob o ponto de vista da fórma, da estrutura geral do corpo, como tambem no que diz respeito á certas funcções especiaes que impedem que os methodos sejam os mesmos para uns e outros.

— Entre as creanças, as differenças de sexo não arastam á differenças nas indicações dos exercicios.

— Mais tarde marca-se, muito nitidamente a disposição da menina a agitar-se menos que o rapaz principalmente a procurar menos, os exercicios que exigem um certo emprego de força. Esta differença accentua-se cada vez mais até a idade adulta.

Explica-se isto claramente, pelo facto das moças não apresentarem um desenvolvimento muscular similar

ao dos moços. E isto é uma particularidade digna de nota; porque nas outras especies de animaes, a differença de força e aptidão ao trabalho é muito menos marcada entre o macho e a fêmea.

A égua não differe sensivelmente do cavallo no que diz respeito aos serviços de força ou de velocidade; e, vê-se constantemente nos hypódromos competirem sem desvantagens.

Na especie humana, uma tal comparação seria uma anomalia. Eis ahí as duas theses antagonicas.

Uma pretende que physicamente fallando, a mulher é igual ao homem. A outra assegura, ao contrario, que a mulher «não deve sahir das velhas tradições do seu sexo; que o bom senso e o gosto reprovam para ella os processos da gymnastica masculina e que a hygiene condemna».

O projecto do Regulamento Geral de Educação Physica que foi posteriormente transformado no Regulamento Geral de Ed. Ph., foi elaborado por uma commissão presidida pelo prof. Lauglois, membro da Academia de Medicina da França, o qual é formalmente ligado as idéas expostas por Lagrange.

As considerações physiologicas que servem de base a esse Reg. G. Ed. Ph. são extrahidas, na sua maior parte, de capitulos da Obra de Lagrange, da qual mostramos alguns fragmentos.

Os argumentos de ordem geral (sempre sujeitos á

critica por maior que seja a autoridade que as emitté) são baseados em estatisticas de Guetelet (outra autoridade no assumpto,) que tirou suas conclusões de milhares de observações.

Dentre essas conclusões citaremos as que se seguem:

a) a força renal da mulher quasi não attinge a 2/3 da do homem.

b) o pulso na mulher é mais frequente que no homem sobretudo entre os 15 e 25 annos (80 pulsações em vez de 72).

c) sua temperatura média é mais fraca: 36,02 a 36,08 em logar de 36,08 a 37,0 no homem.

d) a capacidade respiratoria da mulher equivale aos 5/7 da do homem. A ampliação do thorax, entre as creanças dos dous sexos, se opera desde a puberdade pela elevação do externum e sobre tudo pela elevação das costellas superiores, ao passo que no homem essa ampliação é realisada habitualmente pelo diafragma que representa o papel mais importante na respiração masculina. E' preciso vêr nesse modo de ampliação da caixa thoraxica uma appropriação feliz á maternidade, pois difficulta a compressão da matriz pelo diafragma.

e) a mulher tem necessidade de comer mais frequentemente que o homem, mas a quantidade de alimento que lhe é necessaria, alim de fornecer o mesmo trabalho, é inferior 1/5 do que o homem necessita.

f) a mulher secréta diariamente 900 a 1.200 grs. de urina ao passo que o homem secréta até 1.500 grs. (para os casos normaes).

(Continúa)

Guiz Wyatt

Vinte annos de serviços!

I

O inhambú já havia piado na capoeira. Era á hora da Ave Maria. Apesar do verão escaldante, a tarde era temperada por deliciosa viração. No terreiro, os camaradas de «turma», aqui e alli, faziam montões de café, que iam ensaccando e carregando para a tulha. O serviço era feito debaixo de alegria sadia, de um bem estar feliz, communicativo, ao descante característico do sertanejo bahiano:

... vem o passaro. léo, léo,
Macaquinho, buco, buco,
Macaquinho sóbe no pau...

Trabalhando incessantemente, ao rithmo do monotono cantar do companheiro, todos os camaradas porfiavam por mais fazer render o serviço.

Mais algum tempo, e a noite se fecharia. O fiscal da fazenda, um mestiço pernóstico e desabusado, apeou do seu cavallo tor-dilho, que resfolegava alto de cansaço das correrias do dia, e foi amarral-o num argolão do esteio da tulha. Depois, arrastando barulhentosamente as grandes esporas pelo terreiro de pedra, e dando repetidas chicotadas, com o «rabo de tatu», nas botas de cano alto», aproximou-se dos camaradas, dizendo:

— Isso vai indo com muita amorosidade. A noite está chega-não-chega e ainda resta muito café pr'a ensaccá e pr'a recolhê...

Vou chamá a colozhada, pr'a coisa ir como deve... Não posso com essa ma-iandrage...

O Brasiel, o fiscal, desde muito que implicava com a «turma». Aquella gente não era de brincadeira — não soffria com resignação, como os colonos, as suas bravatas. E isso o tornava inferior. Elle só queria na fazenda gente humilde, que o temesse, que o respeitasse em tudo. Pois se até o administrador o respeitava... E, não era só isso. Um dos camaradas tivera o topete de namorar a filha do Denegal, e ella estava cabidinha por elle...

gal, e ella estava cabidinha por elle...

Nenhum dos camaradas deu resposta — entreolhará se, apenas, e continuaram o trabalho. O Brasiel dirigiu-se para a tulha, subiu a escada que dava para o sotão, e tocou o sino por tres vezes. Era o signal de chamada da primeira colonia para o terreiro. Dahi a pouco chegavam os colonos, cerca de cinquenta pessoas, entre homens, mulheres e creanças, e, obedecendo ao fiscal, entregaram-se ao trabalho. Meia hora de pois, todo o café estava ensaccado e recolhido á tulha.

O Denegal e a filha tambem attenderam ao chamado, e, assim que chegaram, o Brasiel lhes gritou:

— Não é preciso tanta gente pr'a recolhê café... Vancê, mais sua filha entrem pr'a tulha, que lá temos serviço...

E o Denegal e a filha entraram para a tulha seguidos pelo Brasiel...

II

Aquillo era implicancia do Brasiel. Então a «turma» não era o bastante para fazer o serviço? Depois, que necessidade havia de recolher todo o café naquelle dia mesmo? O tempo era bom, não ameaçava chuva. O serviço da colonia era no cafezal, no terreiro era da «turma». Demais, a «turma» era a «reserva», e não os colonos

Hoje,
amanhã
e
sempre...
Café
e
Assucar

“Santa
Maria”

Quando estes *mamparream*, quando não faziam a capina a tempo, a «turma» ia ajudá os por conta delles mesmo. Não era possível, agora, a mudança de papeis, e demais, sem motivo serio. O brio da «turma» não estava por isso. Era implicancia do Brasiel...

Assim pensava toda a «turma».

A' noite, terminado o serviço, logo após o café, os camaradas dirigiram se para o salão contiguo ao paiol, que lhes ser servia de dormitório. Ahi cada um procurou a sua «cama», tarimbas miseraveis, feitas de paus roliços sobre cavaletes grosseiros, ou de taboas sobre tocos de madeira, apenas forrados com um cobertor sulferino, ordinario, com uma trouxa de roupas servindo de travesseiro.

III

Desde a chegada dos colonos ao terreiro, os camaradas se tornaram taciturnos. Só de vez em quando um delles resmungava, entre dentes, para um companheiro, cousas que não eram ouvidas pelos outros...

No dormitório, deitados, vestidos, como de costume, fallavam baixo. Quando o sino annunciou nove horas, um delles, o Innocencio, bahiano do Chique-Chique, moço de bello porte, de riso sempre facil para mostrar os sadios dentes cortados, a faca e chave, em portas, sentou-se na tarimba, fazendo um cigarro de palha. Picando o fumo, depois de ter aparado, com

Premiada
Fabrica
de
Cadeiras

Guido
Pellicciari

Fabrica:
Est. de Podagem
de S. Paulo, s/n
Telephone, 54
Caixa, 25
JUNDIAHY
Estado de S. o Paulo

a «pernambucana», convenientemente, uma palha de milho que collocara atraz de uma orelha, vendo que o Justino, o seu companheiro mais proximo, ainda estava acordado, disse:

— A gente já tem guentado muito desse desgraçado Brasiel... Por Nossa Senhora que elle se arrepende, se não mudá de intenção!... Onde já se viu intaliano formá prá mode arribá serviço da «turma»?

— E' mesmo, Nocencio... demais, eu desconfio que a arrelia delle co'a gente é prá móde a Angelina... respondeu o Justino, também sentando-se na tarimba.

Despertados pela palestra, os demais camaradas foram se levantandó um a um, e acercando-se do Innocencio e do Justino, acomodando-se nas tarimbas mais proximas, e de cócaras no chão.

— Porque diz isso, menino? — perguntou o Innocencio.

— E' que elle sabe que eu gosto da Angelina, e também tá cahido por ella... De uns dias prá cá, depois do baile em casa do Denegal, elle se amostra emburrado co'a gente... Não arreparou como elle não deixou o Denegal mais ella ficá no terreiro hoje, e mandou elles prá tulha?.. Porque isso?.. De certo foi prá móde eu não trabalhá junto della...

— Também arreparei isso — atalhou outro companheiro. Elle tá arreliado dês que a Angelina não quiz dançar mais com elle e só dançou como menino...

— Mas, commigo é novel! Eu desabuso o fiscalinho... Commigo elle não tira farinha!..

De repente, os camaradas viraram-se, attentos para a porta. Lá fóra fez-se ouvir um barulho como de passos de alguém que se retirava...

O Justino ergueu-se, e, nas pontas dos pés, foi ver o que era. Apenas poude avistar um vulto que somia na escuridão. Voltando para o seu lugar, disse aos companheiros:

— Agaranto que foi o Brasiel que veiu assumptá o que nós dizemo...

IV

No dia seguinte, muito cedo, após o toque do sino, apesar de ser domingo, o Brasiel foi ao quarto dos camaradas:

— Hoje é domingo, minha gente, mas, temos muito que fazê... Vancês tem de trabalhá das oito até ao meio dia na limpa do pastinho, que a guanchuma está damnada como tiririca..

— Vancê tá enganado, seu Brasiel... Nós não trabalhá hoje. Se vancê qué limpá pasto no domingo, chame a colonhada..

Os companheiros acharam graça na resposta do Justino e riram-se. O Brasiel, apezar da sua coragem tantas vezes provada nas greves que os colonos faziam de vez-em quando, julgou prudente retirar-se, dizendo apenas, fingindo não ter comprehendido a resposta:

— Aminhã temos serviço no «Buracão», naquelle café que fica prá lá do correio... O Quiode, aquelle calabrez mal encarado, anda com o serviço atrasado, e, p'r isso, precisa de uma ajuda..

V

Estava plantada a discordia entre os camaradas e o fiscal; entre este e o Justino principalmente.

No dia seguinte, á noite, de volta do «Buracão», os camaradas repousavam. O desgosto lavrava forte. Apezar do «silencio» já ter soado ha muito, todos, acercados da tarimba do Justino, conversavam.

— Vances já viram como o fiscalinho tá ficando?.. Pois não é que elle queria que gente fosse alimpá pasto no domingo?..

— Elle é besta... Pois não vê logo que bahiano não é intaliano?



— Elle tá mais é precisando de uma boa lasca no lombo...

Lá fóra, como na noite de sabbado, fez-se ouvir novamente um barulho semelhante ao de passos de alguém que se retirava..

O Justino que, de todos os camaradas, era o que mais odiava o Brasiel, de um salto, empunhando uma garrucha, alcançou a porta, e abriu-a. A escuridão era cerrada. Só muito vagamente se podia distinguir qualquer cousa no terreiro. O mais que elle poude lembrar foi um vulto cosido á parede, fugindo. Os demais camaradas também levantaram-se, e foram para a porta. O Justino fallou lhes baixinho:

GRANDE FABRICA DE SABÃO
E SABONETES - Seccos e
Molhados por atacado - Mar-
cas Registradas: Virgem, Gu-
bano e Sabonete Meia
Lua n. 1

LUIZ MILANI & IRMÃO
Industriaes e Importadores

Jundiahy - E. S. Paulo - Rua
do Rosario, 31-33 - Phones:
Fabrica, 195 - Escripatorio, 426
Caixa do Correio, 22

— Agaranto que é o desgraçado... Que é que elle tem de escuitá a gente?... Elle vae vê agorinha mesmo a força da zeitona..

... e, assim fallando, engatilhou a garrucha e sahiu para o terreiro.

Um estampido formidavel, de dois tiros disparados ao mesmo tempo, e chocou longe... O vulto cahiu, e ouviu-se um gemido prolongado...

Alvorçou-se toda a fazenda. O administrador acudiu de prompto, seguido por muitos colonos. Os camaradas sahiram para o terreiro, e, rodeando o Justino, esperavam os acontecimentos...

— Que foi isso ahi? Quem deu o tiro? Perguntou o administrador aproximando-se do grupo.

— Fui eu. Vinguei a «turma»!.. O fiscalinho não ven' mais escuitá o que a gente conversa..

O administrador não sabia o que fazer, como agir. Prender o criminoso era aventura desarrasoada, quando elle estava apadrinhado pelos companheiros... Por isso, depois de pensar sobre o caso, resolveu agir com prudencia...

— E' o diabo isto aqui na fazenda... Amanhã veremos o que temos de fazer... Por hoje vamos ver se ainda é tempo de socorrer a victima...

Um novo gemido chamou a attenção de todos. O administrador, seguido de alguns camaradas e colonos, dirigiu-se para o lugar donde partira o gemido...

Estendido no solo, estrebuchando-se nas ancias da morte, encontrava-se o «Malhado», um velho boi carreiro, de «coice», já forro ha muitos annos pelos bons serviços que prestara...

PLINIO DOS SANTOS

A FAVORITA

FOI, É E SERÁ A CASA LOTERICA DE
MAIOR SERIEDADE E CONFIANÇA.

Adquira o bilhete que fará a sua felicidade.
RUA BARÃO, 106 -- PHONES: 424 e 585

ALEGRIA SUBITA

O Manoel Gregorio não era homem de maus costumes.

Casado com uma rapariga de truz, morena, de olhos grandes e rasgados, no seu lar feliz só havia um contratempo — a sogra! Antes do casamento a velha fallu ao noivo:

— Hei de acompanhar minha filha a toda a parte — mesmo no inferno. Se assim não lhe convem pode procurar outra mulher.

— Como? Procurar outra?! Não, mamãesinha, para estar com Julinha, eu era capaz de aturar sogras, tias, padrinhos e o diabo! Por ella tudo farei — sou até capaz de engulir um tinteiro!

— Está bem, sendo como diz, não me opporei ao enlace...

Dez dias depois de casado, o Gregorio teve a primeira briga com a sogra.

Era infallivel! Ninguém pode com a lei do destino!

Uma vez o Manoel Gregorio foi ao theatro. Foi um milagre, pois, sem a mulher, elle não achava prazer em diversão alguma. Antes não tivesse ido. Ao regressar para casa á meia noite, em certo ponto suspeito da cidade, dois sugeitos com cara de poucos amigos, o intimaram a parar.

— Que querem senhores?
— Pouca coisa — respondeu um, o mais alto — a bolsa ou a vida.

— A bol... bol... sa... sa... ou... a... a... vi... vi... da...?
— Sim senhor.

E lá se foi a bolsa do Gregorio para o bolso dos gatunos!

— Ora, com quem fui casar minha filha! disse raiosa a sogra ao ouvir estas palavras do genro:

— Fu... i... i... rou... rou... ba... ba... do...

— Roubado e gago! Que poltrão!

PARA CONCERTAR OS 30 KMS. DE CANAES

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centímetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dores reumaticas, perturbações visuas, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflamam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

— Eu... que... que... ri... ri... a... a... ver... a se... se... nho... nho... ra... nos... me... me... meus a... pu... pu... ros!..

Coi'ado — fallou commo-vida a esposa — foi o susto que o deixou assim.

O Gregorio, desde o facto nocturno, nunca mais ficara alegre. Roubado e gago — que pinoia!

Mesmo assim, ia á repartição onde trabalhava zelosamente. Era o bobo dos companheiros. Troçavam com o infeliz e quanto mais elle se zangava, mais risotas provocava.

— Bu... bu... bu... rros... — era o adjectivo que atirava aos rapazes.

O Gregorio, como de costume, estava, ás duas horas da tarde, trabalhando na repartição publica em que era terceiro official:

— Um bilhete para o sr. Gregorio — diz o continuo á porta.

O homem lê as pressas a carta e exclama com voz natural:

— Morreu repentinamente, minha sogra!

Um — oh! — de admiração foi ouvido alli.

— Então já não és gago, ó Gregorio? — perguntou um amanuense.

— Não, meu amigo! Foi a alegria repentina; sim, foi a alegria repentina que me curou!...

ARTHUR ROMERO

Trabalhos clinicos e cirurgicos integralmente sem dôr, cooperados exclusivamente pela "psichoterapia-espontanea". ESPECIALIDADE — tratamentos de pacientes profundamente nervosos e crianças (pediatria), extracções difficilissimas, bridge Work, dentaduras anatomo-physiologicas de Resovin e vulcanite. Os trabalhos protheticos são confeccionados com o maior capricho. Trabalha-se somente com horas marcadas.

Consultorio e Residencia: R. Dr. Torres Neves, 46 — Tel. 575

GABINETE ELECTRO-DENTARIO
de Euzebio N. Machado

com 16 annos de tirocinio profissional
Consultorio de 1.ª ordem e conforto primoroso.

— Póde excluir esta supposição, inspector — respondeu a moça.

O conselho era interessante, mas Silver não estava disposto a segull'o.

— Creio que a senhorinha Mulholland vinha de York E de onde vinha o senhor Ismay?

— Iguualmente de York. Elles partiram de Londres domingo, para tratar de um negocio importante em York. Ismay ia obter um adiamento com um homem de negocios, e a senhorinha Mulholland estava encarregada de tachygraphar a conversação.

— Desejo saber o nome do homem de negocios de York.

— Oliver Foss. Mora em Melton Lane, naquella cidade. E' um joven australiano que chegou este anno á Inglaterra e está interessado financeiramente em diversas empresas.

— Existe alguma desintelligencia entre a sua firma e Foss.? Pelo que comprehendí, deduzo que era difficil obter dinheiro delle.

Bruce apañhou um corta-papel e começou a dobrar a lamina.

— Vejo onde quer chegar, inspector. Estamos em terreno perigoso, não acha?

— Não vejo nenhum perigo em que o senhor me diga a verdade.

— Evidentemente. Ainda que nossas relações com Foss estejam tensas, hesito em dizer qualquer cousa, temendo dar-lhe uma impressão falsa.

O decide ia responder qualquer cousa, mas deteve se para tomar nota do endereço de Oliver Foss.

— A senhorinha Mulholland falará certamente — continuou Bruce — e o seu depoimento poderá ser-lhe util.

— Enid Mulholland não recuperou os sentidos e ha poucas esperanças de salvar a.

— Nem um, nem outro. Exquisito. Quasi nove e meia. Paciencia. Voltemos ao trabalho, senhorinha. Havia qualquer cousa de dinamico naquelle homem.

Trabalhava com prazer visivel e com enthusiasmo.

Um quarto de hora mais tarde, quando entrou na sala um homem de compleção athletica, Bruce apertou novamente o botão da campainha.

— Desculpe-me, Bruce disse o recém-chegado — mas estou um pouco inquieto. Enid Mulholland telegraphou-me de York avisando me que regressaria pelo trem da meia noite. Fui esperar a. Não veio.

— E' — E Bruce teve um olhar de treça — O pessoal do escriptorio sabia que o joven americano, que-rido de todos, estava doidamente apaixonado por Enid Mulholland. — Não se inquiete, Peter. Elles devem ter mudado de plano no ultimo momento e passaram a noite em York. O negocio que os levou lá e bem de licado.

Peter Irwin — o joven americano — teve um gesto de aquiescencia, mas não estava convencido. Parecia-lhe incrível que Enid não houvesse telegraphado outra vez. Ella e elle achavam-se nessa phase feliz em que um só pensa no outro, com exclusão de tudo e de todos. Naquelle momento o garoto Tim, ainda fascinado pelo cartão que trazia, aproximou se de Bruce. Os «pollicemen», para Tim, eram cousas banaes, mas aproximou-se de um inspector de Scotland Yard em carne e osso era, para a sua imaginação, uma enorme aventura.

Bruce pegou no cartão, leu-o, olhou para a pilha de cartas ainda não tocada, e pareceu dizer com os olhos: «Peça-lhe para voltar mais tarde». Mudou, porém, de idéa.

— Que entre — disse com resignação.

Momentos depois Silver entrou e teve um sorriso agradável vendo Sally Marsh, que já tinha encontrado em outro escriptorio. O caixa do escriptorio em ques-



tão fabricava, naquele momento, saccos postaes na prisão de Maidstone. Depois daquelle tempo o inspector não revira a moça, mas lembrava-se sempre della.

— Quem é, dentre nós, que o senhor vae prender, inspector? — perguntou sorrindo o director do Syndicato, depois de haver indicado uma poltrona ao visitante.

Silver installou-se na poltrona e poz o chapéu em cima da escrivaninha.

— Traz me aqui um negocio bem desagradavel.

— Meu Deus? Trata-se de Enid! — exclamou, agustiado, o americano Peter Irwin. E empallideceu recendo a confirmação dos olhos do inspector. — Diga depressa o que aconteceu! E as mãos, os olhos e os seus gestos eram uma só supplica.

Não sabia que essa moça era conhecida aqui — disse o inspector — mas assim é melhor, simplifica tudo.

— Si... — E teve um momento de hesitação constando o interesse real de Irwin pela moça. — E' com pesar... ella está no hospital. Os medicos não sabem ainda se escapará ou não. Tentaram mata-la durante a noite passada.

Houve um grande silencio ancioso. Bruce fitava o inspector com um olhar quasi incredulo. Sally levantara-se com uma expressão de pavor. Ella e Enid eram amigas intimas. Irwin tinha no rosto uma coloração tocante ao verde. E foi o primeiro a falar.

— Onde... onde está ella?

— No hospital de King's Cross.

O americano saiu correndo.

— Eis uma noticia terrivel — disse Lawrence Bruce.

— Quem tentou mata-la?

— Não posso responder. Não foi por causa de Enid.

Mulhollande que vim aqui. Era sobre o senhor Silas Ismay que desejava conversar.

Bruce mudou de côr.

CAPITULO III

Complicações

Uma joven de 24 annos saiu da estação de Piccadilly e subiu a avenida Shaftesbury. Era a hora em que toda Londres se dirige, apressada, para o trabalho. Mas a pressa dos transeuntes não impediu que mais de um olhar admirativo pousasse na moça. Era elegante, bem feita, possuia as duas mais lindas pernas do mundo e andava depressa.

Subiu as escadas de um predio e penetrou no escriptorio do Syndicato Anglo-Americano de Theatros. Fez um signal de cabeça ao continuo, um garoto bochechudo, de olhos intelligentes, e tirou o chapéu. Abandonando o tinteiro que limpava, o garoto aproximou-se.

— Tenho um palpito para hoje, á tarde.

— Ando cheia de seus palpites. Acompanhei-os na ultima semana e... perdi — disse-lhe a moça com os olhos cheios de recriminações.

— O que tenho hoje é excepcional, senhorinha. «Cherry Rihe», na corrida de tres e trinta, ganhará sem nenhuma duvida. O senhor Ismay affirmou isso no outro dia, quando falava ao telephone, e eu ouvi.

— O senhor Ismay! — Franziram-se ligeiramente as sobranceiras da moça. Achava quasi indecente a associação do nome do senhor Ismay ao nobre esporte das corridas. Aquellas duas cousas juntas eram tão absurdas como um arcebispo comendo amendoim no «imperial» de um omnibus. — Tim, disse ella ao garoto, dando-lhe uma moeda de prata. Jogue por mim no seu palpite, e apesar de eu acreditar que perderei mais um shilling.

Tim saiu. A porta fechou-se sobre elle e abriu-se momentos depois, dando passagem ao chefe do Syndicato, Lawrence Bruce, um homem de negocios maravilhosamente audacioso.

tão fabricava, naquele momento, saccos postaes na prisão de Maidstone. Depois daquelle tempo o inspector não revira a moça, mas lembrava-se sempre della.

— Quem é, dentre nós, que o senhor vae prender, inspector? — perguntou sorrindo o director do Syndicato, depois de haver indicado uma poltrona ao visitante.

Silver installou-se na poltrona e poz o chapéu em cima da escrivaninha.

— Traz me aqui um negocio bem desagradavel.

— Meu Deus? Trata-se de Enid! — exclamou, agustiado, o americano Peter Irwin. E empallideceu recendo a confirmação dos olhos do inspector. — Diga depressa o que aconteceu! E as mãos, os olhos e os seus gestos eram uma só supplica.

Não sabia que essa moça era conhecida aqui — disse o inspector — mas assim é melhor, simplifica tudo.

— Si... — E teve um momento de hesitação constando o interesse real de Irwin pela moça. — E' com pesar... ella está no hospital. Os medicos não sabem ainda se escapará ou não. Tentaram mata-la durante a noite passada.

Houve um grande silencio ancioso. Bruce fitava o inspector com um olhar quasi incredulo. Sally levantara-se com uma expressão de pavor. Ella e Enid eram amigas intimas. Irwin tinha no rosto uma coloração tocante ao verde. E foi o primeiro a falar.

— Onde... onde está ella?

— No hospital de King's Cross.

O americano saiu correndo.

— Eis uma noticia terrivel — disse Lawrence Bruce.

— Quem tentou mata-la?

— Não posso responder. Não foi por causa de Enid.

Mulhollande que vim aqui. Era sobre o senhor Silas Ismay que desejava conversar.

Bruce mudou de côr.

Telas & Palcos

Imitação da Vida

HOJE, DOMINGO, 25 DE AGOSTO:

Com um thema que são do commum, a Universal nos apresenta um film que encerra o problema de uma raça — conseguindo commover o espectador, apesar deste não combater a idiosyncrasia especial da gente de côr nos Estados Unidos, e por cujo motivo mais de uma scena poderá parecer exaggerada e fóra do tom com o character imprimido ao filme. A gana dramatica chega a impressionar no seu desenvolvimento, pela riqueza de matizes com que foi apresentado.

O director desta obra, John M. Stahl, brilha mais uma vez. A interpretação de Claudette Colbert, Warren William, Rochelle Hudson e dos outros é ajustada e correctá.

Para os primeiros dias do mez de setembro entrarão na programação dos nossos cinemas os seguintes films: O TANGO NA BROADWAY, producção Paramount com Carlos Gardel. Exibição em sessão das moças, terça-feira, dia 3 — Para o dia 5, STINGAREE - O BANDOLEIRO DO AMOR, com Irenne Dunne e Richard Dix.

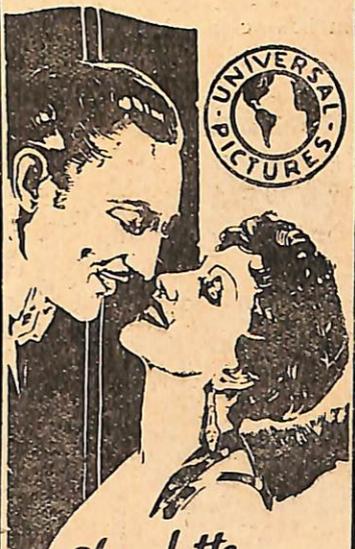
No dia 1.º, iniciando a programação do mez, apparecerá novamente nas telas dos cinemas locais KATHARINE HEPBURN em SANGUE CIGANO. Um bom filme produzido nos studios da R. K. O. Radio.

Notas Paramount

A mãe de Claudette Colbert, uma parisiense, é — seja dito de passagem — uma das mais lindas mulheres que já mais pizaram Hollywood.

Como uma deferencia a Claudette Colbert, Cecil B. De Mille offerceu á mãe da estrella um papel em «Cleopatra», mas a formosa senhora recusou o offercimento por achar que bastava uma actriz na familia...

Ha annos, em conversa com Sir Guy Standing, Jim Corbett que recentemente perde a cam-



Claudette
COLBERT
em
**IMITAÇÃO
DA VIDA**

"IMITATION OF LIFE,"
com

WARREN WILLIAM
Rochelle Hudson

Dirigido por John M. Stahl
de um romance de
Fannie Hurst
os mesmos director e
autora de
"ESQUINA DO PECCADO."

No Polytheama e Republica

"IMITAÇÃO DA VIDA"

peonato dos heavyweights, disse ao distincto artista:

— Ah, se eu tivesse o punch que você tem, seria uma sopa reconquistar o meu titulo!

Francis Lederer, que será *partenaire* de Joan Bennett em «Pursuit of Happiness», tem uma collecção de trinta livros sobre as superstições em voga nos varios paizes do mundo, e segue todos os conselhos desses livros para prevenir o azar e o mau olhado.

Tendo embora dezoito annos de actividade como director de films, o que lhe daria direito ao titulo de veterano, Norman Taurog é um dos mais moços entre os directores de Hollywood, pois conta apenas trinta e cinco annos de idade.

Seena Owen e Bobby Vernon, duas estrellas do tempo do cinema mudo, fornecem agora o dialogo para as estrellas dos «falkies». Figuram ambos no corpo de escriptores, a serviço da Paramount.

Ha nos «sets» da Paramount tres incorrigiveis fumantes de charutos: W. C. Fields e George Barbier a que se juntou recentemente Joe Penner, um dos novos da Marca das Estrellas.

Parece que a Paramount, para não sobrecarregar Sylvia Sidney, vai transferir a Jean Parker o papel principal de «Limehouse Nights» que deveria servir de vehiculo de apresentação á creadora de «Madame Butterfly».

Os films que exhibiram em S. Paulo:

PISTAS SECRETAS, da Paramount com Fred Mac Murray. Film de enredo policial.

SURPREZAS DO DESTINO, com Charles Pickford, Helen Vinson. Producção da Universal. ESPOSAS ESTRANHAS, da Universal com Roger Prior e June Clayworth. Comedia,

A VIDA COMEÇA AOS 40. producção da «Fox-Film» com

Will Rogers, Slim Summerville, Rochelle Huson. Boa comédia.

OS CAVALLEIROS DO REI, com Carl Brisson e Mary Ellis. Um film produzido pela Paramount.

A CONQUISTA DE UM IMPERIO, distribuição da United Artist com Ronald Colman e Loretta Young.

O REI DO BLUF, comédia da United com Wallace Beery.

QUANDO O DIABO ATIÇA, dos studios da Metro Goldwin Mayer, tendo como principaes

interpretes Joan Crawford, Clark Gable e Roberto Montgomery.

A GRANDE GUERRA, produção da Fox-Film. Documentação da guerra que assolou o mundo entre 1914 e 1918.

SEMPREVIVA, filmada nos studios da Gaumont British na Inglaterra, com Sonnie Hale e Betty Balfour.

SANGUE CIGANO, da R. K. O. Radio, com Katharine Hepburn.

O YACHT DA FUZARCA, da R.K.O. — Radio. Film revista, com boa scenas comicas.

CHANTAGE, da metro Goldwin Mayer, com William Powell e Myrna Loy.

ROMANCE SANGRENTO, com Ben Lyon e Sari Arizta. Da Universal.

CEM DIAS, umas das ultimas produções da Cine Alliança.

MISSISSIPI, dos studios Paramount com Bing Crosby, W. C. Fields e Joan Bennett.

DOIDA PELA FARDA, comédia com Patricia Ellis e Larry Crabbe. E' um film da Paramount.

A MASCOTTE DO REGIMENTO, um film FOX com o desempenho da menor das artistas cinematographicas: Shyrley Temple. Figuram tambem no elenco Lionel Barrymore e Evelyn Venable.

OS QUATRO BAMBAS, comédia da M. G. M. com Robert Young, Leo Carrilo e Betty Furness.

NADA MAIS QUE UMA MULHER, produção FOX com Berta Singerman, **CANÇÃO DO MEU AMOR**, com Martha Eggerth.

PNEUS EM FOGO, Warner-First com Mary Astor e Lyle Talbot.

ELISSA LANDI
CARY GRANT
Lynne Overman • Sharon Lynne



Entrez
Madame

Os Directores - como elles são

Pensa muita gente que os directores de films são inviduos sem coração, preocupados da renda que ha-de conseguir a obra em andamento, e nada mais. Mas não é assim. Ao contrario: a sympathia, a amizade, a gratidão e até a superstição, é que os levam muitas vezes a escolher os seus interpretes.

Para CECIL B. DE MILLE, cada vez que faz uma nova obra, é lhe indispensavel o parecer de Chrs Pin Martin, um indio Yaqui que o acompanha desde que elle fez «The Squaw Man».

IRENE
DUNNE
RICHARD
DIX
EM
STINGARREE
-O BANDEIRO DO AMOR-



Indicações :

Convalescências,
Escrophulose,
Tónico geral,
Aleitamento,
Gravidez.



MODO DE USAR:

Adultos: 1 colher
das de sopa ás
refeições.

Crianças: 1 co-
lher das de so-
bremeza ás re-
feições.

Depositaria :

PHARMACIA
ITALIANA
CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO
LICENCIADO EM PHARMACIA
R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 110. PHONE, 21. JUNDIAÍ

